ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1953 N.º 11.114

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os Três Grandes ocidentais

reunem-se nas Bermudas

no próximo mês de Dezembro

LONDRES, 10—Sir Winston Churchill tomou a iniciativa de propor ao presidente Eisenhower e ao presidente do Conselho francês a reunião de uma conferência dos chefes dos governos das três potências ocidentais, em virtude de ter falhado o projecto de conferência de quatro potências em Lugano.—(F. P.).

Eisenhower deve anunciar hoje pormenores da conferência

WASHINGTON, 10 — O presidente dos Estados Unidos, o primeiro-ministro britanico e o presidente do Conselho francês reunir-se-ão nas Bermudas, na próximo mês, para discutirem problemas mundiais em geral e o futuro da Alemanha em especial. Eisenhower deve anunciar ainda hoje pormenores da conferência.

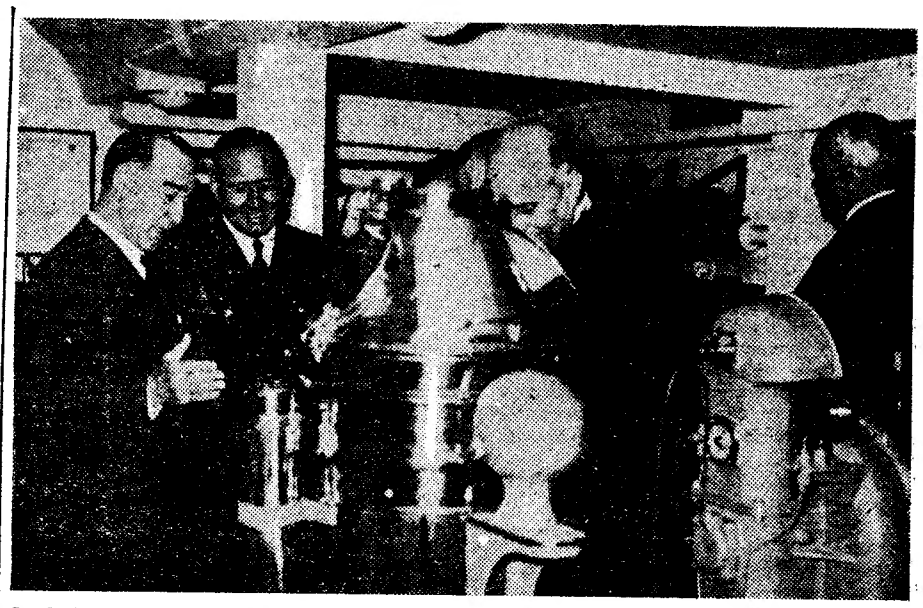
A primeira indicação sobre que se poderia realizar uma reunião dos «Três Grandes» ocidentais foi dada pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, numa conferência de Imprensa, ontem ao dizer que estava a ser considerada uma reunião das três potências, para tomar decisões sobre o futuro da Alemanha, após a rejeição pela Russia da proposta conferência dos «Quatro Grandes» para tratar da Alemanha e Áustria.—(Reuter).

A conferência reunir-se-á de 4 a 8 de Dezembro

PARIS, 10—O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunica: Assentou-se em reunir nas Bermudas a conferência tripartida que fora prevista para o princípio de Julho passado, mas que teve de ser adiada. O presidente Eisenhower e Foster Dulles representarão os Estados Unidos da América, Joseph Laniel e Georges Bi-

(Continua na ultima página)

O calendário ensina que, no dia 22 de Dezembro, começa o solstício de Dezembro e, com ele, o primeiro dia de Inverno. Naturalmente, entre nós, não estão ainda suficientemente enraizados os desportos da neve—para os quais, aliás, dispomos de bem minguadas possibilidades. Mesmo assim... A Estrela, com as suas pistas sugestivas, não é tão procurada quanto merecia e o tempo, desencontrado com o calendário, parece ainda propício para colaborar com os desportos náuticos. Para as senhoras previdentes, entretanto, aqui deixamos estas duas sugestões para esquiadoras, criadas por Menhert para 1954. A primeira chama-se «Esqimó», a do lado é um blusão de popeline imperturbável, como o outro modelo concorrente



O chefe do Estado, acompanhado do ministro da Marinha e outras entidades, durante a visita que hoje fez ao novo paquete «Santa Maria»

(Ler notícia na página central)

A islam zação das populações

e outros problemas africanos

no depoimento de um francês

que esta noite falará da crise europeia

O presidente da Alliance Française, sr. Marc Blancpain, actualmente de passagem em Lisboa

E' a terceira vez que vem a Portugal e não se considera ainda suficientemente elucidado sobre este País que admira e aprecia na singeleza dos seus encantos. Aliás, se assim não fosse, não teria vindo em 1951 passar umas simples férias em Setubal...

O sr. Marc Blancpain vem, agora, para trabalhar, na sua qualidade de secretário-geral da Alliance Française. Fez conferências no Norte do País e vem também inaugurar as actividades daquele prestigioso centro cultural, onde falará esta noite sobre os aspectos morais da crise europeia actual. Viajante das sete partidas do Mundo, homem de letras naquele sentido puro e elevado que os Franceses podem conceber, o sr. Marc Blancpain está autorizado, pela sua experiência—não foi ele combatente desta guerra, não viu seu pai e seus irmãos participar na outra?—a falar do que considera razões da crise actual da Europa.

—Esta Europa mantida entre dois interesses —diz-nos ele—e que está muito doente, muito fraca e dominada pela gangrena...

—E' uma opinião pessimista...

—Não. Morreram milhões de homens nesta guerra e destruiram-se milhares de cidades e vilas. Mas, pior do que esta doença do corpo é a da alma, embora se mantenha dona da sua consciência, aparentemente dominada por outros destinos. Mais importantes, de facto, do que as razões económicas, perante as quais devem pôr-se os problemas ultramarinos, podem colocar-se as razões do espírito que enfermam a Europa. O homem deve ser, de facto, o grande centro de preocupações da nossa civilização...

—Falou, porém, de problemas ultramarinos e sabe-se que esteve, de facto, em Africa, em Angola e Moçambique, por exemplo.

O sr. Marc Blancpain diz que, na verdade, não esteve apenas nas províncias portuguesas mas em todos os grandes centros populacionais africanos, onde foi para estudar problemas relacionados com a vida dos negros e dos brancos.

—Sobre este aspecto—disse—posso afirmar que em parte alguma encontrei o ambiente de entendimentos raciais que senti nas províncias portuguesas, sobretudo em Angola, que foi a que visitei atentamente. Ali, não há os problemas de raças que ferem as relações entre negros, anglo-saxões e belgas. Predomina, é certo, um tal ou qual regime paternal do século passado mas o negro não é um elemento de ódio ou desamor para os Portugueses. Antes, porém, de falar de outros problemas que assoberbam a Africa, deixe-me dizer-lhe que encontrei em Luanda o mais magnífico liceu de toda a Africa. E' uma honra para a arquitectura portuguesa, a que não falta, sequer, o motivo tradicional das suas decorações, que são os azulejos.

E, num aparte:

—Esses belos azulejos de origem holandesa que são hoje na Holanda, como aliás em França, um motivo de alto preço e que vejo, afinal, tão difundidos por toda a terra portugue-

(Continua na página seguinte)

Continuou hoje no Ministério do Interior

a recolha dos resultados do acto eleitoral

No Ministério do Interior continuaram hoje a ser recebidos elementos respeitantes aos apuramentos parcelares do acto eleitoral de anteontem, elementos que, nos termos da lei, devem ser, até ao fim do dia de hoje, remetidos pelos presidentes das assembleias ou secções de voto aos presidentes das assembleias distritais de apuramento. Esses elementos são, ainda segundo a lei, as actas, cadernos e mais papéis respeitantes á eleição, incluindo o resumo do apuramento.

As assembleias de círculo (apuramento distrital) reunem-se em todo o País depois de amanhã, ás 9 horas, sendo cada uma presidida pelo governador civil e constituída por dez presidentes das assembleias ou secções de voto por ele escolhidos, os quais servirão de escrutinadores. Este apuramento efectuar-se-á com base nas actas elaboradas nas assembleias ou secções de voto, depois de resolvidas as reclamações apresentadas.

Este apuramento geral consiste na verificação do numero total de votos de cada lista apresentada ao sufrágio, na verificação do numero total de votos de cada candidato da lista mais votada e na proclamação da lista que tenha obtido maior numero de votos e dos candidatos que a constituem, cujos nomes serão publicados por meio de editais afixados á porta do edifício onde tiver reunido a assembleia de apuramento. Em Lisboa, os trabalhos efectuar-se-ão no edifício do Governo Civil.

Destes apuramentos gerais de distrito será lavrada acta em duplicado, devendo os dois exemplares ser remetidos á Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, até dois dias depois daquele em que se tiver reunido a assembleia de apuramento.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, foram-nos comunicados, no Ministério do Interior,

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL

A integração económica europeia

e a posição dos países subdesenvolvidos

Os esforços empreendidos neste após guerra para alcançar um maior grau de integração económica entre os países da Europa ocidental têm prosseguido, através dos vários orgãos para o efeito criados, como ainda há pouco sucedeu na reunião dos ministros representantes dos países membros da Organização Europeia de Cooperação Económica.

Os resultados concretos até agora conseguidos são limitados e contingentes, facto que não é, por certo, estranhável se nos lembrarmos de que toda a evolução económica da Europa, desde a guerra de 1914-18 até ao presente, foi marcada por uma profunda tendência desagregadora, exactamente oposta á que se pretende afirmar agora.

As consequências económicas do primeiro grande conflito mundial; as altas muralhas aduaneiras que logo em seguida começaram a erguer-se por toda a parte; o quase desaparecimento das livres deslocações de trabalhadores entre os vários países e o declinio do movimento inter-europeu de capitais; a grande crise de 1931 que trouxe consigo uma nova vaga de proteccionismos e de nacionalismos eco-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

nómicos; tudo se dispôs para nos conduzir á Europa que conhecemos nas vésperas da ultima guerra, repartida em unidades económicas nacionais, mais ou menos abertamente dominadas pelo princípio da autarquia.

Compreende-se assim que, no período decorrido de 1913 a 1951, apesar do enorme aumento de produção verificado, o volume das transacções comerciais inter-europeias se tenha mantido estacionário, como atestam os numeros publicados no ultimo relatório anual da Comissão Económica Europeia da O. N. U.

Pretende-se agora inverter todo o processo evolutivo da História europeia das ultimas quatro décadas—em condições que se tornaram, por efeito de multiplos factores, singularmente difíceis. Bastará recordar, entre as dificuldades de maior monta, a barreira quase intransponível que separa o Ocidente europeu dos países de Leste—duas regiões em larga medida complementares do ponto de vista económico.

Tem-se procurado promover a integração económica europeia através de várias medidas, ou conjuntos de medidas, concertadas entre os governos interessados e sob a inspiração directa e activa dos Estados Unidos.

A O. E. C. E. lançou, como se sabe, o seu programa de «liberalização» do comércio inter-europeu, que visa a conseguir a abolição completa do regime de contingentes de importação e de exportação. Obtiveram-se resultados apreciáveis neste sentido que foram, porém, sériamente comprometidos, a partir de 1951, por novas medidas restritivas adoptadas pela França e pela Grã-Bretanha. Não deixa de ser paradoxal que tenham sido justamente os dois maiores e mais poderosos países do Ocidente europeu os primeiros a procurar novas defesas contra as possíveis consequências de medidas de liberalização comercial.

Deve notar-se, aliás, que a simples abolição do regime de contingentes pouco poderá contribuir para um maior grau de integração económica se os vários países mantiverem as suas pautas aduaneiras em niveis fortemente proteccionistas ou ainda se—como já tem sucedido—depois de liberalizarem o comércio de determinados artigos aumentarem os dircitos que sobre eles incidem.

Continua a ser uma utópica aspiração a ideia de união aduaneira europeia, que já Briand propusera depois da primeira guerra com os seus «Estados Unidos da Europa». Os planos que, nesta ordem de ideias se conceberam depois do ultimo conflito, depressa se desvaneceram, cedendo o lugar a algumas tentativas em escala regional das quais se malograram também as que diziam respeito aos países escandinavos e á França e Itália. Vingou apenas a Benelux, mas ainda neste caso a união aduaneira estabelecida está condicionada por arranjos especiais entre a Bélgica e a Holanda e é ainda cedo para se avaliar em definitivo dos resultados obtidos e das perspectivas futuras.

Foram, por certo, todas estas dificuldades que levaram vários governos europeus a tentar, paralelamente, aquilo a que se chamou a integração «por sectores», lançando o Plano Schuman para o carvão, o ferro e o aço, e o «pool» verde para os produtos agrícolas. Trata-se de experiências que estão ainda em fase incipiente e ás quais já tivemos ocasião de nos referirmos em notas anteriores.

Impõe-se-nos a nós, de modo muito especial, considerar, nos seus vários aspectos, a posição que poderão ter—no ambito dos planos de integração em curso—os países europeus económicamente subdesenvolvidos. Há sempre o perigo, ao que nos parece, de que as necessidades destes países, entre os quais nos incluimos, não sejam devidamente consideradas. Ora a verdade é que eles não podem dispensar, em virtude da sua própria fraqueza económica, medidas especiais de protecção em seu benefício.

Sem a aplicação metódica de tais medidas, entre as quais tem lugar de relevo a protecção aduaneira, é evidente que os programas de integração europeia não farão mais que perpetuar, ou até agravar, o enorme desnivel de condições de vida e de desenvolvimento económico que actualmente se verifica entre a zona pobre e predominantemente agrícola do Sul da Europa e os povos mais ricos e industrializados do Centro e do Norte.

Há vários exemplos que se poderiam aduzir e que nos demonstram como no interior de um país o livre jogo das forças do mercado se revela incapaz de evitar que certas regiões decadentes se mantenham na sua pobreza e decadência, enquanto outras se desenvolvem e prosperam. Ora existe hoje uma situação semelhante entre os países menos desenvolvidos da Europa do Sul e a zona mais evoluida e industrializada do Centro e do Norte.

A integração económica europeia deveria tem justamente, por seu primeiro objectivo, atenuar estas diferenças de nivel de desenvolvimento económico; seria na medida em que os programas actuais se propusessem alcançar tal objectivo que eles verdadeiramente interessariam ao nosso País.—M. B.

MANUEL BELLO

As declarações de Marc Blancpain

(Continuação da página anterior)

sa. Por sinal, que vem a propósito recordar que um dos mais belos motivos de azulejos de Portugal está hoje na Figueira da Foz. Foi arrancá-los ao fundo do mar, a um barco holandês naufragado...

—Voltando, porém, á Africa portuguesa e á restante...

—É claro que não fui lá para falar—e escrever...—dos problemas restritos, mas vistos no seu mais largo significado material e espiritual. Assim, reconheci com espanto, que em Luanda como no Lobito, porto magnifico, poucos serão os Portugueses que não falam o francês e o inglês.

—Mas o caso das relações entre brancos e negros...

—Não há na África portuguesa que conheço os problemas raciais, é certo. Mas, como em toda a outra África, está latente o problema religioso e das inquietantes influências islamicas. Os negros estão em vias de ser totalmente islamizados e esta perspectiva trará consigo as mais fundas perturbações politicas, sociais, económicas e espirituais. Dou-lhe este exemplo: na Nigéria, em 30 anos, passou-se de um para cerca de 20 milhões de islamizados... É certo que, para essa adopção maciça, concorrem as afinidades com os catequisantes e as divergências do Cristianismo. Em Madagascar, por exemplo, o cristão-negro frequenta ao domingo os dois templos católico e protestante... por causa da musica...

—Onde encontrou maior acuidade de problemas?

—Sem duvida, no Quénia, onde a imigração do Paquistão constitui um verdadeiro ponto de interrogação. É uma invasão pacifica, mas sistemática a de muçulmanos. Veja só: quase 4 milhões de negros e 140 mil indianos do Paquistão para 20 mil brancos, entre os quais alguns Franceses e Dinamarqueses.

—Outros problemas, aliás, afligem negros e Ingleses do Quénia, sob o signo dos «Mau-Mau», que uns dizem nacionalistas e outros extremistas das esquerdas...

—Sim. E está na base de todas as suas actividades a segregação racial, que leva á proibição do negro aprender inglês na sua terra, pelo que terá de o ir estudar á vizinha Uganda; e o velho sistema de «reservas». Quando, em começos do século passado, o «Jardim da África» era o Quénia, com as suas magnificas plantações de sisal, café, pastos e arroz, 800.000 negros viviam dessas «reservas», ou sejam, os terrenos que lhes foram atribuidos para cultura. Depois, vieram as pestes. O negro abandonou os campos. E, quando regressou ás suas propriedades, já estavam ocupadas pelos brancos. Hoje, o Quénia tem 4.000.000 de negros. Aqui tem um grave aspecto do problema que eu fui ver e sentir na África, como homem preocupado com os destinos da Europa e ocupado com a direcção de uma «Alliance» que está hoje representada em todo o Mundo, menos nos países comunistas, porque neles não tivemos acesso... São, ao todo, 680 delegações, de que são sócios 340 mil estrangeiros, 65 mil dos quais alunos dos seus cursos...

E, já agora, para terminar, o sr. Marc Blancpain fala-nos das actividades da Alliance Française em todo o Mundo, com as suas conferências, bibliotecas, concertos e exposições. A frente da grande massa de alunos, vai a Argentina com 17 mil, seguida do Brasil, com 9 mil (só em São Paulo há 3.200 frequentadores destes cursos) e, ainda, do Egipto, do Chile e do México.

Portugal, para não desmerecer da sua tradição francófila, com os seus 1.400 alunos (700 em Lisboa) pode colocar-se, proporcionalmente, á sua população, junto do Brasil, portanto, num segundo lugar. São dez as representações da Alliance Française em terras portuguesas e todas elas, tal como o noticiário dos jornais reflectem, com a sua vida activa e frutuosamente obreira das relações luso-francesas. É isto o que nos diz o seu secretário-geral, sr. Marc Blancpain, que os Portugueses terão oportunidade de escutar esta noite...

ÉVITA

Modas. — Confecções para senhora. Ultimas novidades, elegancia e bom gosto. Preços acessiveis.
AVENIDA DE MADRID, 3-B

Documentos perdidos

Bolsa de cabedal para PASSAPORTE, contendo DOCUMENTOS DE VIAGEM para Uruguay. A quem achou agradece-se INFORMAR URGENTEMENTE James Rawes & C.ª Telefone 23232. Dão-se alvissaras.

Porque é que o Famel domina a tosse?

Se está realmente disposto a combater a tosse, tome Xarope Famel. Sabe porquê? Porque o Xarope Famel contém lacto-creosota solúvel, um antisséptico de grande penetração que é levado, através da circulação do sangue, à garganta, aos pulmões e vias respiratórias, onde destroi os germens que são a causa do mal.

Xarope Famel

A. Martins & Almeida, L.da

AGENTES E DISTRIBUIDORES GERAIS DOS AUTOMÓVEIS

JAGUAR

tem a honra de apresentar
o novo modêlo

JAGUAR MARK VII

de transmissão automática

que se encontra em exibição
no seu Stand de exposições,
sito à

Avenida António Augusto de Aguiar, 23-E

LISBOA

Casino Estoril
TEL... 730

HOJE — Terça-feira, 10
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —

Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

AMANHÃ
«A NOITE DE SÃO MARTINHO»

NINA
BOITE DE NUIT
HUGUETTE DUVAL
(Para adultos)

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO
HOTEL DA FONTE SANTA
TEL. MONFORTINHO, 4

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os árbitros para domingo

Foram designados os seguintes árbitros para os jogos do próximo domingo:

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO—V. Guimarães-Barreirense, Hermínio Soares (Lisboa); Oriental-Benfica, Fernando Valério (Setubal); Atlético-Académica, Paulo de Oliveira (Santarém); Boavista-F. C. Porto, Luís Magalhães (Lisboa); Belenenses-Sporting, Inocêncio Calabote (Évora); V. Setubal-Lusitano, Vieira da Costa (Porto); Sporting Covilhã-S. Braga, António Rodrigues dos Santos (Lisboa).

2.ª DIVISÃO. *Zona A*—Salgueiros-Oliveirense, Álvaro Rodrigues (Coimbra); Sanjoanense-Leixões, Isidoro C. Mendes (Santarém); Académico de Viseu-Espinho, Amadeu Martins (Braga); Chaves-Vila Real, Clemente Henriques (Porto); Gil Vicente-Famalicão, Costa Martins (Porto); Beira-Mar-Tirsense, Eduardo Neves (Viseu); Vianense-Lamego, António Passos (Porto).

Zona B—Caldas-Os Leões, E. Gouveia (Lisboa); Torres Novas-Naval 1.º de Maio, António Calheiros (Lisboa); Portalegrense-S. L. Olivais, Raul Nunes (Santarém); Casa Pia-Arroios, Luís Vilaça (Lisboa); União Torriense-Peniche, José Santos Marques (Lisboa); Marialvas-O Elvas, Avelino Lourenço (Porto); União de Coimbra-Estoril Praia, Correia da Costa (Porto).

Zona C—Lusitano-Luso, A. Gomes (Lisboa); Almada-D. Beja, Fernando Santos (Lisboa); Olhanense-União de Montemor, Abel Macedo Pires (Lisboa); Portimonense-Farense, Libertino Domingues (Setubal); Juventude-Montijo, Jaime Pires (Lisboa); Cuf-S. Domingos, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa).

Arbitros punidos

A Comissão Central dos Árbitros resolveu punir os juizes de campo: Cunha Pinto (Setubal) e Alberto Lameiras (Setubal) com, respectivamente, 15 e 30 dias de suspensão, com referência á sua actuação no jogo Boavista-Benfica na qualidade de árbitro e fiscal de linha e João Vale (Braga), 15 dias de suspensão, relativamente á sua actuação como juiz de campo no encontro Belenenses-Académica.

HOQUEI EM PATINS

Boa exibição do Campo de Ourique, que bateu o Sintra por 3—0

A partida de ontem, entre Campo de Ourique e Sintra, não deverá, normalmente, influir no apuramento destes dois clubes. Embora derrotado segunda vez, o Sintra recebe agora, no seu rinque, os concorrentes mais fracos—Sporting de Tomar e Ouriense—e tudo faz prever que os vença, até porque já o fez nos campos dos adversários.

A situação do Campo de Ourique, até aqui sem derrotas, é ainda melhor. A partida de amanhã, em Tomar, em nada afectará a sua posição, e o encontro da derradeira jornada, contra o ultimo classificado, já será só para marcar presença.

Todos estes antecedentes justificam, sem duvida, a pouca afluência de publico ao rinque do C. A. C. O., na noite de ontem. E justificariam até um jogo pouco preocupado, monotono, visto que dificilmente virá a influir na classificação. Todavia, verificou-se exactamente o contrário: uma partida entusiástica e bem disputada, que os ouriquenses venceram com inteiro merecimento e com brilho.

Os vencidos, como vai sendo costume, não tiveram no ataque um compartimento com capacidade para levar a melhor sobre a defesa adversária e, mesmo com o apoio acidental de Edgar, raramente criaram lances de grande perigo. Ao contrário, o Campo de Ourique mostrou-se sempre incisivo e prático nas suas descidas e, se Bernardino as apoiava, então o «panico» era evidente. Esta toada foi-se tornando mais clara á medida que o tempo decorria e, a partir do meio da segunda parte, o médio do C. A. C. O., com inteligência e um vigor notável, dominou em absoluto o corredor central do rinque. A Magalhães ficam os sintrenses devendo uma marca *normal* que, em noite menos certa, diremos até, menos brilhante, podia ter tomado aspectos desoladores.

E' certo que o jogo teve uma aparência equilibrada durante largos minutos e, de inicio, houve alternativas interessantes de parada e resposta. Contudo, ao paso que os dianteiros visitantes se embrenhavam em jogadas pela tabela ou em «driblings» confusos, tendo de recuar muitas vezes, para conservarem a bola, os vencedores desenhavam sempre ofensivas com principio, meio e fim, chegando á baliza em posição de remate com viabilidade de êxito.

O Sintra, sem outra alternativa, tentou auxiliar o ataque com incursões dos defesas, mas daqui só resultou um maior numero de possibilidades de golo para o Campo de Ourique.

Além disso, a manobra global foi melhor por parte dos vencedores, pois os avançados retribuiam á defesa o auxilio que dela recebiam. Assim o quadrado defensivo recuava ou distendia-se, consoante as oportunidades, ora opondo uma barreira aos dianteiros contrários, ora lançando contra-ataques rapidissimos, a que só a classe de Raio e Edgar e a excelente exibição de Magalhães puderam pôr sobro na maior parte das vezes.

Quando a vitória já não oferecia duvidas, o médio do C. A. C. O. aventurou-se mais, aparecendo com frequência a procurar o golo. E foi um regalo para quem gosta de ver jogar hoquei em patins.

O Sintra teve oportunidades de marcar, nomeadamente em dois remates que embateram nos postes, e merecia o ponto de honra; no entanto, a diferença de três golos premeia bem os vencedores pelo seu acerto geral e em especial Bernardino, pela magnifica exibição realizada.

Magalhães foi o homem dos vencidos bem secundado pelos dois companheiros da defesa.

Arbitrou Frederico Peyssoneau com acerto e imparcialidade.—J. S.

A Volta a Portugal em automóvel

As primeiras inscrições

e alguns passos do regulamento

Logo que começou a ser distribuido o regulamento da Volta a Portugal em automóvei, e mesmo antes disso, registaram-se as primeiras inscrições na grande competição, que o Clube 100 á Hora organiza, pela 5.ª vez, sob o patrocinio de «O Século», «O Primeiro de Janeiro», «Diário de Lisboa», «O Volante» e da Emissora Nacional. Tal facto parece significar que este ano se inscrevam na Volta muitos automobilistas desejosos de cimentar a sua posição ou de conquistar a categoria da ases do volante numa prova extraordinàriamente difícil e com créditos já firmados no desporto nacional. Também se prevê que os automobilistas nortenhos estejam dispostos a competir com os do Sul e para isso dispõe o clube organizador de um posto no Académico, do Porto, onde os interessados poderão inscrever-se e colher todos os informes de que necessitem. Além dos prémios oficiais, outros, igualmente valiosos, foram ou vão ser ainda instituidos por entidades particulares. Mas o mais ambicionado prémio para os concorrentes continua a ser o de alcançarem, por intermédio da Volta, lugar de grande relevo no automobilismo português. A inscrição fecha impreterivelmente no dia 21. Já se registaram as seguintes adesões de «volantes» lisboetas: A. Fernando Stock-Fernando Pinto Basto; José Emidio da Silva-Julio de Melo e Costa; João Castelo Branco-José Azevey Teixeira; Américo Rodrigues-Fernando Carlos Rodrigues; Augusto Viana Lopes-José Joaquim da Cruz Gomes; D. F. Popoh; José Luís de Abreu Valente e António Leitão de Oliveira.

Os automóveis inscritos serão divididos nas seguintes quatro classes: 1.ª, de cilindrada até 750 c. c.; 2.ª, de cilindrada até 1.300 c. c.; 3.ª, de cilindrada até 2.000 c. c.; e 4.ª, de cilindrada superior a 2.000 c. c.

A prova de estrada tem o percurso de 2.098 quilómetros, feito obrigatóriamente á média de 45. Provas complementares: 1.ª, de rampa, na Serra de Monchique (2 quilómetros); 2.ª, prova de arranque, de um quilómetro, em Monte Gordo (estrada da Mata); 3.ª, prova de um quilómetro lançado, no mesmo local; 4.ª, prova de pericia em Castelo Branco; 5.ª, prova de regularidade entre Vinhais e Chaves; 6.ª, prova de pericia na pista do Estádio do Lima; 7.ª, prova da montanha, entre Agueda, Caramulo e Mortágua; e 8.ª, prova de velocidade no Estoril.

A Volta efectua-se de 28 do corrente a 1 de Dezembro próximo e deverá ficar bem assinalada no movimento automobilistico português.

HÁ 30 ANOS

«O Fantasma do Penante»

O «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 1923 dedica uma crónica de duas colunas a um tipo miserável que frequentava «A Brasileira», colarinho sem forma e sem lavagem, farpela no fio e um esfranho penante no alto da cabeça. O jornalista compadecera-se do pobre «Fantasma do Penante», mas os criados de então, o Magalhães, o Albino e o «João Franco», elucidaram-no que se tratava do proprietário mais rico da ilha de S. Miguel, um homem que nem sabia o que tinha de seu. Gostava de vestir assim, e de usar aquele penante, mas gastava o que lhe apetecia. Um unico atributo denunciava as suas posses, uma bengala com castão de ouro, a luzir em contraste com a parda indumentária. O irmão dele tinha sido Par do Reino, mas ele era assim, sem par em todo o reino.

NOVEMBRO
11
QUARTA-FEIRA
S. MARTINHO

PEÇA AO SEU FORNECEDOR
PORTUGAL ilustrado

* 11 reportagens
* 13 artigos
* 6 contos
* 18 secções
* 100 páginas
* 18 coloridas
* 166 fotografias

A revista que se colecciona
ESC. 10$00

LEIA COM ATENÇÃO
COMPRIMIDOS
TESTISAN
TÓNICO MASCULINO

De acção sobre orgãos responsáveis pelo equilibrio psicofísico do individuo, TESTISAN traduz a actual concepção da terapêutica americana no tratamento da senilidade precoce e da insuficiência glandular do género masculino. Envia literatura elucidativa FCA Avenida de Paris, 2, Lisboa

113

MARGARINA
EXTRA
DE MESA, VITAMINADA

No PÃO melhora o seu pequeno almoço!

No ROL alivia o seu orçamento

CADA PACOTE
6.20

A margarina cuja qualidade não podia ser melhor, mesmo que custasse dez escudos.

FAÇA ASSADOS, GUISADOS, REFOGADOS, E TODOS OS COZINHADOS COM MARGARINA CHEFE

Cativos DO MAL

(THE BAD AND THE BEAUTIFUL)

UMA SUPER-PRODUÇÃO M. G. M.

A SEGUIR no

SÃO JORGE

Premiado com

6

OSCARES DA ACADEMIA AMERICANA

LANA TURNER

KIRK DOUGLAS

WALTER PIDGEON

DICK POWELL

PARA ADULTOS

Um êxito absoluto no

CINEMA LIS

EM 10 DIAS

20 lotações esgotadas

Não perca este filme maravilhoso, com

ARTURO DE CORDOVA e LIBERTAD LAMARQUE

Continuo a Esperar-te

Um grande exclusivo

Imperial Filmes, L.da

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Regressou de Espanha a actriz brasileira Alda Garrido, que dentro de dias segue para o Brasil.

—Só depois de regressar do México, para onde segue brevemente, é que Amália Rodrigues participará do desempenho de um novo filme português.

—Consta que foi posto de parte o projecto de apresentar no Teatro Avenida uma nova companhia de revistas.

—O conjunto de variedades dirigido pelo maestro Humberto Batalha vai realizar um espectáculo em Sesimbra.

—O «ballet» de Suzy Paris, dirigido pelo antigo empresário Piero Benardon, encontra-se no Cairo a ensaiar um novo espectáculo.

—Nas récitas culturais do Teatro D. Maria II, será feita a reposição da peça «O Avarento».

—Foi indicado para o desempenho da opereta «Maria da Fonte» o tenor Tomé de Barros Queirós.

—Os ensaios de poema da nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória, vão ser dirigidos por Eugénio Salvador.

—As figuras da peça «O preço da Verdade» em ensaios no Teatro Avenida, foram assim distribuidas: «Comendador Lori», Alves da Cunha; «Carlinhos», Carlos José Teixeira; «Celso Manfroni», Joaquim Miranda; «Marquês Flávio Gualdi», António Sarmento; «Conde Valério de Bongiani», Pisani Burnay; «Bárbara», Berta de Bivar; «Cecília», Cecília Guimarães; «Paula», Rita Reis; «Uma criada», Humilta de Macedo; «Um criado», Luís Bernardo.

Ópera em S. Carlos

«Tá-Mar», de Rui Coelho, domingo, á tarde, em S. Carlos

Por iniciativa da Acção Nacional de Ópera, vai ser dada no próximo domingo, ás 16 horas, em S. Carlos, a ópera em 3 actos de Rui Coelho, «Tá-Mar», sobre argumento da peça de Alfredo Cortez. Volta assim até ao publico um cartaz português: a ópera, o assunto, a língua e o elenco de artistas cantores.

São intérpretes: «Maria Bem», Helena Barros; «Leonor», Maria Teresa de Almeida; «Lavagante», Carlos Jorge; «Rosa», Violante Montanha; «Ti Libóri», Mário de Oliveira; «Ti Augusta», Lídia Martins; «Picaró», Manuel Leitão; «Ti Lazara», Maria Adelaide Robert; «Ti Gertrudes», Maria Sales Gomes; «Zé Reco», Atílio Ferreira; Bailados Verde Gaio, do Secretariado Nacional da Informação; direcção coregráfica de Francis; Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Rui Coelho; cenários de Furiga; maestro assistente, Lamy Reis; ensaiador de cena, Fernando Pereira; guarda-roupa Paiva.

Nunca houve

nem haverá no Mundo tão portentoso fenómeno, como os Ibarras, esta noite, na 3.ª companhia internacional de circo do Coliseu. O publico aos gritos!

Veja até onde chega a audácia humana, esta noite, no Coliseu, vendo na 3.ª e nova grande companhia internacional de circo, os formidáveis barristas Ibarras—como nunca houve nem haverá no Mundo. O publico grita de entusiasmo. Há tempestades de aplausos. Crises de emoção! De facto, são inacreditáveis! Ferozes ursos negros. Os Alizés, os maiores voadores de todos os tempos- Os portentosos aramistas Fellers. Os super-palhaços Irmãos Diaz. O inverosimil Paolo, rei do malabarismo, e muitos outros fenómenos. Não se perde um numero! E' uma galeria de autênticos fenómenos da pista! Quinta-feira, «matinée».

«Matinées» clássicas no Tivoli

Conforme está anunciado é esta tarde, ás 18 e 15, que o poeta e crítico Casais Monteiro faz um estudo comparativo entre os primeiros filmes de Charlot (que se exibem) e o ultimo—«Luzes da Ribalta».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21 e 45, a c:média de OLAVO D'EÇA LEAL (Para adultos)

A TAÇA DE OIRO

Palmira, Amélia, Mariona, Roçário, Rebeles, Paiva Raposo e um notável conjunto

6.ª feira, às 18 horas, estreia da peça

RAPAZIADAS

O S. MARTINHO

FESTEJADO NO TIPICO RESTAURANTE

«O FAIA»

com os tradicionais pratos

ATUM - BACALHAU - FEBRAS DE PORCO

e o apreciado prato da casa

LOMBINHO NO ESPETO à «FAIA»

CASTANHAS

Cozinhados pelo excelente chefe de cozinha David

BOM FADO — BOAS GUITARRADAS

Rau da Barroca, 48-56

Telef. 29387

Café Salvaterra

António Pires

RUA DA BARROCA

Animador *Modesto Maia*

Hoje, Penultima eliminatória do concurso

NOVOS NO FADO

com 8 concorrentes 8

No programa: Piedade Nunes, António Pires, Amélia de Jesus, António Fernandes, A. Couto e José Inácio.

Amanhã, *Noite de S. Martinho*—Fados, Canções e uma desgarrada do poeta Frederico de Brito.

Varco sentena em «Panchaid»

VARIEDADES

2 sessões às 20.45 e 23 h. Telef. 26037

UM ESPECTACULO DE CATEGORIA E DE GARGALHADA

com VASCO SANTANA, RIBEIRINHO, COSTINHA, HORTENSE LUZ, MARIA HELENA, etc.

A FARSA

O PATO

ESPECTACULO PARA ADULTOS MAIORES DE 18 ANOS

LUSO PALACIO DE S. ROQUE TELEF. 32889

O animador FILIPE PINTO APRESENTA HOJE — NOITE LUSA com

AMALIA (A expressão máxima do Fado)

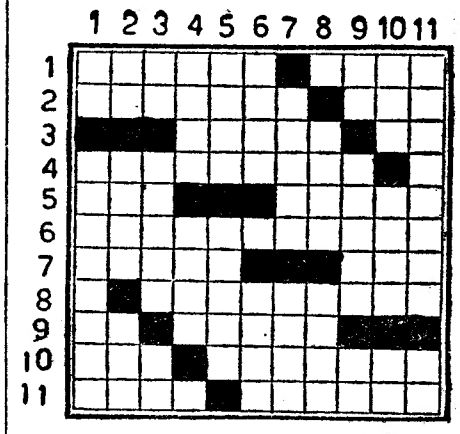
Numa noite que será inesquecível, acompanhada dos seus guitarristas JAIME SANTOS e SANTOS MOREIRA. Completam o programa Jorge Silva, Maria Loureiro e Mario Rocha, acompanhados por Camarinha e Pedro Leal.

(PARA ADULTOS)

N. B. — AMALIA canta às 10 e 30 e à 1 hora.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4004



HORIZONTAIS: 1—Ódio. Algumas. 2—Açular. Naquele lugar. 3—Juntavas. Preposição latina que designa movimento. 4—Conjuntos de palavras. 5—Pátria. Unir. 6—Dissipasse. 7—Ratara. Patrão. 8—Marcaras. 9—Em a. Vestibulo. 10—Julguei. Respeitara. 11—Nome de mulher. Afectos.

VERTICAIS: 1—Batráquio. Cidade de Itália. 2—Antes de Cristo. Cauda. Sapo do Amazonas. 3—Simbolo químico do niquel. Cidade de França. Seguir. 4—Não cozinhados. Nome de mulher. 5—Enfeite. Em tal quantidade. 6—Fronteira. Arrosta. 7—Moderna aparelhagem com que são dotados navios e aviões para avisar dos perigos. Viam. 8—Planta do pé. Macaco americano. 9—Canhamo de Manila. Tributar com sisa. Céu. 10—Fila. Doença que se caracteriza pela dificuldade de respiração. Acusada. 11—Relativas aos astros. Pedra de dominó.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4003

HORIZONTAIS: 1—Polvo. Latir. 2—Eça. Ira. Eme 3—Viradas. 4—Varão. Aroma. 5—Ala. Sós. III. 6—Gera. Arar. 7—Atada. Acori. 8—Rã. Ataca. Aa. 9—Agi. Ata. 10—Arnal. Baldo. 11—Meã. Ama. Aos.

VERTICAIS: 1—Pervagariam. 2—Oc. Aleta. Ré. 3—Lavrara. Ana 4—Ia. Adaga. 5—Oiros. Átila. 6—Rá. Os. 7—Ladas. Acaba. 8—Ar. Acata. 9—Tesoiro. Ala. 10—Im. Miara. Do. 11—Recairiamos.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

O CHARUTO QUE SE FUMA COM PRAZER

A' venda em todas as tabacarias

Rep. R. S. Contreras, Lda.

R. da Glória, N.º 4-2.º

COMUNICADO

TEATRO MONUMENTAL (55133)

ESPECTACULOS DE **VASCO MORGADO**

HOJE

A TODO O PÚBLICO DE LISBOA

Vasco Morgado informa todo o público que, em virtude da falta de comparência do actor José Gamboa, protagonista da comédia de Jacques Deval, tradução de Manuel Fragoso, «...**E O PATRÃO ENLOUQUECEU**»—sem consideração pelo público, pelos colegas e pela Empresa—ao ensaio de censura e ao espectáculo de estreia da referida comédia, se viu obrigado a adiar a apresentação da mesma para a próxima sexta-feira, dia 13, sendo o referido actor substituído pelo seu colega Paulo Renato.

DE NOVO EM LISBOA O MAIOR ÊXITO TEATRAL DOS ÚLTIMOS ANOS

Ela não gostava do patrão

com

LAURA e ASSIS

á frente de um grandioso elenco

6 MESES

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

SUCESSO ABSOLUTO EM TODO O PAÍS

ÁS 22.45

Laura Alves

(Para maiores de 13 anos

Maria Vitória

HOJE Em 2 sessões às 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO EXITO

SAIAS CURTAS

A mais alegre e popular de todas as revistas! Uma revista com SALOMÉ, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Emilio Correia, MAX, Maria do Carmo, Tony de Matos e Maria José da Guia. *(Espectáculo para adultos)*

Tina Maria, Nina Monteiro, Guida de Carlo e Rosinda Rosa nas «Pescadoras»

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O táculo luso-brasileiro.
MONUMENTAL—A's 22 e 45—«Ela não gostava do patrão».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Luzes da ribalta».
SÃO LUIS—«Histórias esquecidas».
EDEN—«Luzes da ribalta».
IMPÉRIO—«A cruz da minha vida».
S. JORGE—«Pomo de discordia».
MONUMENTAL—«Vidas erradas».
POLITEAMA—«O pirata vermelho».
CONDES—«Vento do Oriente».
CAPITOLIO—«Tempestade no Oriente».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«A legião dos zorros».
TERRASSE—«A canção de Scheherazade».
JARDIM—«Tótó perdeu a cabeça».
PROMOTORA—«Doido com juizo».
BELEM-JARDIM—«Os miseráveis».
BELAS CINEMA—«A caminho da esperança».

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Histórias Esquecidas» — SÃO LUIZ
«TEMPESTADE NO ORIENTE» — CAPITOLIO

SÃO LUIZ
Telef. 27172
A's 21.30, ESTREIA DE SENSAÇÃO
Histórias esquecidas
4 histórias de amor interpretadas por nove vedetas do cinema francês
(Espectáculo para adultos)

EDEN
Telef. 20768
(Para maiores de 13 anos)
A's 15.30 - 18.30 - 21.30
2.ª Semana triunfal
Charlie Chaplin
NA SUA GENIAL OBRA
Luzes da Ribalta

SÃO JORGE
Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15-18.15-21.30:
Só hoje e amanhã:
Pomo de Discórdia
com Greer Garson e Walter Pidgeon
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15
8.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL

PALACIO
Telef. 47163
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
A's 21.30, grandiosa estreia
TEMPESTADE NO ORIENTE
Emotivo e violento enredo com Alan Ladd, Charles Boyer, Corinne Calvet e Deborah Kerr
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
TEL. 20917—A's 21,15h.
A CANÇÃO DE SCHEHERAZADE
O SR. FAZ TUDO
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
2.ª Semana de Charlie Chaplin
Luzes da Ribalta

POLITEAMA
Tel. 26305
A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
O TRIUNFAL E GRANDIOSO FILME DE AVENTURAS E GARGALHADAS
O PIRATA VERMELHO
(col.) com Burt Lancaster
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Telef. 55131
(Para maiores de 13 anos)
A's 15.15—18.15—21.30
2.ª Semana Triunfal
Vento do Oriente
com Fred Mc Murray e Vera Ralston

MONUMENTAL
TEL. 55131
As 15.15 - 18.15 e 21.30
(PARA ADULTOS)
O emocionante drama de uma mulher a quem o destino recusa o direito ao amor
VIDAS ERRADAS
com
ALIDA VALLI e AMADEO NAZZARI

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 15.15 - 21.30
A CRUZ DA MINHA VIDA
com a extraordinária artista Shirley Booth e Burt Lancaster
(Espectáculo para adultos)
Amanhã, estreia de 1 DE ABRIL DO ANO 2000

LIS
Tel. 48560
Continuo a Esperar-te
As 21.15
E' preciso ter azar!
(Espectáculo para adultos)

CASINO NIAGARA ESTORIL
A's 21,30
com Joseph Cotten
(Espectáculo para adultos)

Amanhã no IMPÉRIO

Uma sátira aos actuais problemas mundiais, numa antevisão cheia de espírito e de ironia.

1 DE ABRIL DO ANO 2000

O mais notável filme jamais rodado em Viena, onde tudo é grandioso: Os cenários, os preciosos trajes da casa dos Habsburgos, a interpretação e a deliciosa musica vienense!

Um sensacional exclusivo de
Que obteve o «OSCAR» do CINEMA AUSTRIACO

EXCLUSIVOS TRIUNFO
PARA 13 ANOS

MAXIME

PARA ADULTOS—O MELHOR EM TUDO
ÊXITOS E ENCHENTES!

A formosa vedeta **MARY MERCHE** *em canções admiráveis*

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista RIERA—**ROSINA GRACIA** — WIKI VARNET — MISS ASTURIAS — ROSITA DARGEL—BEL MARY—HERMANAS MONTIJO—ANTONITA CORONEI — HERMANAS ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

(PARA ADULTOS)
EM PLENO EXITO:

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

NO RESTAURANTE: TODAS AS NOITES CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

As aplaudidas atracções:
LOS GITANILLOS
em danças do mais puro estilo castiço
ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA
com o CONJUNTO VILAÇA

ECOS

S. Martinho não nos falta, com o seu verão que, este ano, nos tem dado lindos dias—claros, tépidos e faiscantes. Alguém, que muito estimamos, escreve-nos de longe uma carta em que nos diz o seguinte:

—«Amanhã estarei na Golegã para assistir á feira, que costuma ser uma das melhores do nosso País. Espero que apareças por lá, a fim de que a nossa velha amizade reviva algumas horas do tempo passado.

Na idade em que me encontro, as saudades remoçam-me e sinto que vêm para mim todos os abraços que espalhei pelos meus amigos em quarenta anos. Sob este ponto de vista considero-me feliz e milionário».

■

O «Correio dos Açores» publicou, nos seus ultimos numeros, um longo e interessante estudo de Alfredo Pimenta sobre José Bruno e a sua obra, especialmente os dois volumes consagrados a Antero de Quental.

Lê-se, com muito prazer e faz-nos pensar no escritor e jornalista, agora que, depois da sua morte, nos aparece menos aceso em furia combativa, mas mais limpido e sereno, na claridade do seu pensamento.

■

Sem duvida possível, a palavra que mais se emprega, no Mundo, ora falada, ora escrita, é esta—liberdade. Mas goza também do privilégio de ser a que tem um sentido mais variável. Há dias, em Paris, um mestre definiu-a assim:

—«O direito que cada um de nós tem de ser livre ou escravo».

Os ouvintes abriram os olhos para ver bem e exclamaram:

—«Parece impossível! Então a escravatura não é precisamente o contrário da liberdade?».

O interpelado respondeu nestes singelos termos:

—«Não há palavra mais elástica nem mais susceptível de exprimir conceitos diferentes. Para o senhor e para o servo são cousas completamente contrárias, como as pernas para o andarilho e o paralítico.

Como consideram os escravos a liberdade?

Como um fruto apetecido, mas proíbido.

Quando cessou a escravatura em alguns países da América, viu-se isto: muitos dos antigos escravos, por não sàberem o que haviam de fazer da sua vida, foram oferecer os seus serviços aos antigos senhores. Para quê? Para voltarem a ser escravos.

Haverá qualquer maneira de obrigar alguém a ser livre, se á sua indole repugna tão preciosa condição?...

■

Pergunta-nos o sr. Benjamim Augusto da Silva se a poesia é tão necessária aos povos como afirmam os próprios poetas.

—«Confesso que compreendo o valor da agricultura e da ceramica, das forjas e dos lagares. A poesia é para mim um mistério.

Onde fica o Parnaso?

De que se vestem as Musas?

Onde se despem?

Tenho um filho de 18 anos, que há dias escreveu um poema e mo foi ler, quando eu dormitava, debaixo de um telheiro.

Que impressão senti?

A de um homem que perdeu o juizo.

Era fácil entender tal linguagem?

Qual dos dois estava maluco—eu ou o meu filho?».

Vê-se que o sr. Benjamim Augusto da Silva não nasceu para o belo e muito menos para o sublime. É um produto da terra que nos sustenta, com o suor do nosso rosto.

Olhou já alguma vez para o imenso azul ou para o ceu estrelado?

Sómente nos dias de trovoada, com certeza. O seu filho, que lhe quis ler um poema, que ele, aliás, não entendeu, é doutro barro mais fino: acha, no firmamento, o roteiro do Sonho e penetra até no Invisível.

Há gente assim—pesada, lenta no perceber, opaca no olhar e demorada no subir.

Porque ignoram eles a vastidão do Espírito?

São como os morcegos, que não acreditam no Sol, porque nunca o viram. Tenha cuidado consigo, sr. Benjamim Augusto da Silva, porque a poesia é um dom de Deus e os que a não reconhecem como tal podem morrer de cegueira total.

António Sérgio declara-nos
que o acto eleitoral
serviu aos elementos oposicionistas
para actualizar a sua experiência
e refazer a consciência cívica do País

Trocámos ainda algumas breves palavras com o escritor António Sérgio, que tem presidido aos trabalhos da Comissão Promotora do Voto. Dois aspectos nos parecia conveniente esclarecer: o da hipótese de continuação das actividades daquela comissão e o referente á forma como decorreu o acto eleitoral.

—Não tenho, até agora, elementos bastantes para fornecer uma opinião, visto aguardar, ainda, os relatórios dos diferentes círculos eleitorais, mas parece-me legítimo dizer que a jornada de ontem nem foi uma desilusão, nem foi tempo perdido. Nunca a Oposição pensou que seria possivel, nas condições actuais, que lhe fosse atribuida qualquer vitória eleitoral.

—Nesses casos, que valor atribuia á participação na pugna?

—A nossa participação tinha francamente o carácter de ensaio, de exercicio eleitoral. Em primeiro lugar, parece-me justo e ainda oportuno que se acentue que os candidatos que se apresentaram contra os da União Nacional não eram candidatos *da Oposição*, mas simplesmente *de oposição*. Não representavam qualquer partido, nem qualquer grupo, nem qualquer força organizada. Foram apenas doze pessoas que se juntaram para preencher a formalidade de constituir uma lista que tornasse possivel o funcionamento da mecanica eleitoral. Tratava-se, com isso, por um lado, de fazer como que uma espécie de avaliação, embora precária, das forças inorganizadas de que dispomos em todo o País. Tratava-se, por outro lado, de possibilitar ao nosso eleitorado a oportunidade de intervir numa eleição. Isto é, tratava-se de uma acção de experiencia, de um exercicio de cultura cívica, de um ensaio de disciplina política de que as circunstancias nos têm mantido lamentávelmente afastados. E não vale a pena referir nem discutir essas circunstancias. Para o caso, basta recordar a sua existencia, que é do conhecimento de todos.

E António Sérgio acentua, para valorizar o seu pensamento:

—Lembre-se que há pessoas com quarenta anos que não tiveram, até agora, a oportunidade de intervir em eleições, pessoas com mais de quarenta anos que, tendo os seus pontos de vistas políticos, a idade legal e a maturidade mental para votar largamente ultrapassadas, não tinham tido, até agora, a oportunidade de votar, de tomar conhecimento e contacto com o formalismo do seu direito de eleitor.

—E em relação á eleição de domingo, a opinião de V. Ex.ª...

—A minha opinião é esta: ganhámos! Ganhámos experiencia e conhecimento, individual e colectivamente.

—Quanto á forma como decorreu a eleição, operações de escrutínio e contagem, actividade dos delegados oposicionistas que estiveram presentes nas mesas com intuitos de fiscalização, que nos pode V. Ex.ª resumir como constituindo a sua opinião?

—A minha opinião tenho-a já, mas ainda incompleta. Como lhe disse, não recebemos ainda relatórios precisos. Sei, porém, que ocorreram no Porto cenas lamentáveis; tenho notícia de muitos cortes de pessoas nossas de relevo: sei que a fiscalização que pudemos exercer foi insuficiente: em muitos casos, essa fiscalização não pôde exercer-se por falta de organização; noutros casos, porque os presidentes das mesas eleitorais não permitiram a sua presença.

E António Sérgio acrescenta:

—Posso falar de casos de duplicação, triplicação e até quadruplicação de voto de aderentes da União Nacional. Posso falar do caso dos presidentes de mesa que não chamavam pelos nomes dos eleitores, mas pelos numeros, fazendo por eles as respectivas descargas. Alguns iam ao ponto de pedir aos eleitores os sobrescritos em que a U. N. fez a distribuição dos boletins de voto, coleccionando junto de si esses sobrescritos.

—A reportagem assinalou que V. Ex.ª percorreu várias secções eleitorais. Que impressão pôde recolher?

—Efectivamente, tive ocasião de fazer as minhas observações pessoais. Na assembleia eleitoral de Vila Franca, onde estive com o candidato dr. Acácio Gouveia, o presidente da mesa informou-nos dos resultados da votação. Como lhe fosse observado que a contagem ainda não fôra feita, ele então corrigiu que o referido resultado era por cálculo, mais ou menos. Como a sala estava deserta de eleitores, aquele candidato manifestou o desejo de permanecer na assembleia para assistir á contagem, mas foi-lhe recusado.

—E do conjunto dos resultados tornados publicos?

—A avaliar pelos numeros dados pelo Governo, o total dos votos expressos a favor da União Nacional é inferior ao numero dos que votaram pela Oposição, somados aos que se dão como ausentes. Quer dizer: os numeros oficiais dados a favor da União Nacional não chegam a ser metade dos eleitores inscritos. Isto nos circulos onde hbuve oposição, pois só esses, neste momento, estão a ser objecto da nossa apreciação.

O nosso entrevistado acentua ainda:

—Diga-se o que se disser, a sensação de timidez não se dissipou. Ao longo da margem do Tejo, de Lisboa a Vila Franca, caminho que percorri, tive oportunidade de verificar que, por toda a parte, se manifesta e persiste uma deplorável sensação de medo. É contra isto que é preciso lutar.

—Que pensa da actividade futura da Comissão Promotora do Voto? Os seus trabalhos terão que se dar por findos ou ela continuará para além das eleições?

—Espero que a comissão sobreviva. Efectivamente, como o sr. ministro da Presidência nos fez sentir que não tinhamos ainda cumprido as formalidades legais para o funcionamento normal da comissão, fez-se consulta no sentido de apurar quais seriam em todos os pormenores essas formalidades. Esperamos essa informação para lhe dar minucioso cumprimento.

Finalizando:

—Aqui tem a minha opinião. Da jornada de domingo não se poderá dizer, evidentemente, que lhe caiba a designação de jornada histórica. Mas menos ainda terá sido uma jornada perdida. A Oposição pôde fazer uma ideia de si própria, pôde tomar o pulso ás suas possibilidades. O Governo também. Nada poderá dissimular, aos verdadeiros intérpretes destes movimentos de opinião publica, a verdadeira lição que se comporta no conjunto do acto eleitoral agora celebrado.

No Ministério do Interior
(Continuação da 1.ª página)

mais os seguintes resultados:

Distito de Santarém—Concelho de Santarém, 12.902 inscritos, 7.617 votantes (59 %).

Distrito do Funchal—Porto Santo, 274 inscritos, 206 votantes (74,7 %), concluindo-se, assim, com o apuramento neste concelho, o trabalho referente ao respectivo distrito, cujos totais são os seguintes: 30.186 inscritos, 22.114 votantes (73,2 %).

Distrito de Bragança—Concelho de Vinhais: 4.973 inscritos, 4.068 votantes (81,8 %).

Distrito de Viana do Castelo—Concelho de Arcos de Valdevez, 4.880 inscritos, 4.384 votantes (89,9 %).

O novo paquete
«Santa Maria»
foi hoje visitado
pelo chefe do Estado

O novo paquete «Santa Maria», que parte depois de amanhã para a sua viagem inaugural á América do Sul, foi hoje visitado pelo sr. presidente da Republica, que chegou ás 11 e 30, á estação marítima da Rocha, onde aquela unidade se encontra atracada.

O sr. general Craveiro Lopes, que trajava civilmente e se fazia acompanhar pela sua Casa Militar, foi recebido pelos srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; Bernardino Correa, presidente da Companhia Colonial de Navegação; comissário do Governo, dr. Correa de Barros, e por todos os administradores, director, membros do conselho fiscal e funcionários superiores.

O chefe do Estado recebeu também no cais, os cumprimentos dos srs. almirante Francisco Fialho, director-geral de Marinha; comodoro Pereira Viana e comandante Jerónimo Jorge, presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; comandantes Henrique Tenreiro, Newton da Fonseca, capitão do porto; Carlos Loureiro e Oliveira Junior, da Mobilização Industrial; Silva Ponce, comandante da Polícia Marítima; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., etc.

Ao entrar a bordo, o chefe do Estado apertou a mão ao 1.º e 2.º comandantes do navio srs. capitães Simões Maia e Garcia Alves, ao imediato Vieira e a todos os oficiais alinhados no átrio da 1.ª classe, após o que descansou alguns minutos no salão nobre do paquete. Depois, durante cerca de uma hora, o chefe do Estado percorreu os outros salões, alguns camarotes, os bares, a ponte do comando e outras dependencias da magnifica unidade e teve palavras do maior elogio para o luxo e conforto que caracterizam a mais moderna e mais rápida nave da nossa Marinha Mercante.

No final da visita serviu-se,no bar da 1.ª classe, champanhe gelado. O sr. Bernardino Correa ergueu a sua taça pelo sr. presidente da Republica, o qual, por sua vez, brindou pela sorte do «Santa Maria» e pela Companhia Nacional de Navegação, a cujo esforço, bem como á obra do sr. Bernardino Correa se referiu em termos muito lisonjeiros. O sr. general Craveiro Lopes saiu de bordo pouco depois das 13 horas.

A' tarde, a esposa do chefe do Estado, acompanhada por outras senhoras, visitará o paquete «Santa Maria».

Os encargos da distribuição
da energia eléctrica

O grande publico que conhece e pondera as enormes despesas exigidas pela construção de uma barragem de alto porte e respectiva central; que reconhece a importancia dos encargos requeridos pela montagem de uma fábrica de grandes proporções, como será, por exemplo, a nova central térmica a edificar no futuro próximo em plena região carbonifera do Douro; que aprecia o esforço despendido com a montagem das grandes redes de alta tensão, com as suas fileiras de torres metálicas a perder-se no horizonte e as subestações transformadoras de complexa aparelhagem—o grande publico que tem em sua casa, com uma volta de comutador, os beneficios da electricidade, ignora ou esquece, quase sempre, o que custa a rede de baixa tensão que lhe leva a energia ao lar ou ao local de trabalho. E não só o que custa em instalações e materiais por elas exigidos, como na conservação e na exploração da sua actividade quotidiana.

Técnicos-economistas de consagrada competência têm procurado ultimamente esclarecer este aspecto fundamental das fainas da electrificação—e é justo salientar, pelo mérito e oportunidade dos seus trabalhos em relação a este sector o eng.º Paulo de Barros a quem se deve a publicação recente de um estudo notável intitulado: «Um problema aparentemente simples mas pouco conhecido: a distribuição em baixa tensão». Infelizmente, trabalhos desta índole, apesar da clareza e objectividade com que são apresentados, raramente ultrapassam o ambito dos meios técnicos antecipadamente interessados por tais assuntos.

Haveria todo o interesse, no entanto, em criar na nossa opinião publica, nesta época em que os trabalhos e projectos da electrificação suscitam as mais vivas atenções, uma mentalidade mais documentada sobre os problemas económicos que ela envolve; e os da distribuição de electricidade, sobretudo em baixa tensão, figuram precisamente entre os que mais conviria divulgar e esclarecer, até porque são os de mais directo contacto com os interesses do consumidor.

Sem a pretensão nem a possibilidade de alongar aqui a análise do assunto—o que implicaria avultado espaço—bastará apontar alguns tópicos do referido estudo do eng.º Paulo de Barros:

—que a instalação das redes de baixa tensão só é rentável se for barata, o que requer dos técnicos e administradores da sua exploração cuidados e esforços muito superiores aos dos restantes sectores da electrificação;

—que para o movimento da complexa máquina da distribuição de energia é indispensavel um sistema perfeito e grande numero de agentes, o que torna naturalmente muito mais dificil e dispendiosa a actividade económica a que são confiados tais serviços;

—que nêsse sector da industria eléctrica, mais do que em qualquer outro, se impõe a exigência dos preços cada vez mais baixos, para contrariar a alta do custo da vida, ao mesmo tempo que se reclamam serviços cada vez mais perfeitos e constante ajustamento á expansão do consumo, com novas instalações e sempre mais pessoal;

—que ás dificuldades de montagem em condições de rentabilidade estável das redes de baixa tensão se deve, primacialmente, o facto de só 36 % das freguesias e 64 % da população do nosso País poderem dispôr de energia eléctrica.

O autor do trabalho mencionado termina as suas fundamentadas observações com estas palavras que é de toda a oportunidade ponderar nesta fase do esforço nacional de electrificação: «Não ha qualquer duvida de que no capitulo da produção (de electricidade) se tem trabalhado e se continua a trabalhar intensamente e com método; os novos aproveitamentos vão surgindo, as disponibilidades vão aumentando; no capitulo da distribuição, porém, já o panorama é diferente, pois continua a carência das redes de distribuição. Não me canso de insistir sobre este ponto porque, se queremos obter o escoamento para toda a energia produzida — e só com o escoamento garantido é que importa construir novas centrais — é necessário ampliar as redes existentes e construir outras novas, e olhar com especial carinho para os problemas da distribuição em baixa tensão, que tão abandonados têm sido».

Com estas palavras e com o elucidativo estudo que as fundamenta é posto perante a consciência do País um problema de altissima importancia a que a própria opinião publica menos versada em questões técnicas e económicas deve prestar detida atenção.

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255—Telef. 2 4564

O que dizem José Gamboa

e a empresa do Monumental

sobre as razões que provocaram

o adiamento á última hora

da estreia anunciada naquele teatro

Os espectadores que ontem iam assistir á estreia no Teatro Monumental depararam com a surpresa de não haver espectáculo. Junto á bilheteira havia sido colocado o aviso do adiamento, que continha a explicação «da ocorrência»—como se diria em linguagem de «parte policial»... O aviso era concebido nos termos seguintes:

«Avisa-se o Ex.mo Publico de que em virtude do actor sr. José Gamboa não ter comparecido ao ensaio-geral a efectuar para apreciação da Ex.ma Comissão de Censura, não se pode efectuar a estreia da comédia «...E o Patrão Enlouqueceu», pelo que a Empresa apresenta as suas desculpas, reservando-se o direito de proceder neste caso dentro do que lhe permitir a lei em vigor».

A sensação não terá sido nem de surpresa—o Teatro, efectivamente, tem habituado o seu publico a tudo...—mas de constrangimento, pesar, lástima, para não dizer dó nem piedade...

Os artistas da companhia—colegas do «incriminado»—correram as redacções a pedir que se manifestasse publicamente a sua desaprovação pelo gesto que dera origem ao acontecimento, clamando que se falasse em disciplina, indisciplina, falta disto, falta daquilo, etc.—o que se poderia resumir que da peça anunciada sob o título de «...E o patrão enlouqueceu!» acontecera afinal ter enlouquecido o protagonista...

O que diz a empresa

Quisemos falar a Vasco Morgado. O empresário do Monumental, porém, saíra de Lisboa para Cascais, entregue a trabalhos de filmagem, pelo que não pudemos ouvi-lo. Do comunicado feito pela empresa, esta manhã, na sua publicidade, constava o bastante espírito de áspera censura ao artista faltoso. Era nestes termos:

«Vasco Morgado informa todo o publico que, em virtude da falta de comparência do actor José Gamboa, protagonista da comédia de Jacques Deval, tradução de Manuel Fregoso, «...E o patrão enlouqueceu», sem consideração pelo publico, pelos colegas e pela empresa—ao ensaio de censura e ao espectáculo de estreia da referida peça, se viu obrigado a adiar a apresentação da mesma, para a próxima sexta-feira, dia 13, sendo o referido actor substituído pelo seu colega Paulo Renato».

Faltava ouvir a outra parte—e disso, como é de justiça, não nos dispensámos, pois nunca foi costume nosso ouvir apenas uma das partes.

O que diz José Gamboa

Solicitado por nós—desta vez não foi ele...—a explicar as razões da sua atitude, José Gamboa declarou-nos que em 6 de Agosto foi contratado por Vasco Morgado, apenas como actor, para a *Morte dum Ceixeiro Viajante;* que acedeu a receber 50 % do ordenado, durante 15 dias de ensaio da peça, cuja estreia se anunciava para muito breve; que esta peça, como utras anunciadas, não subiu á cena; que em 2 de Outubro informou Vasco Morgado de que não podia continuar a receber 50 % do ordenado e que transigia em liquidar apenas o primeiro mês nestas condições. Acrescentou que, além de querer passar a receber o seu ordenado por inteiro, desejava que os trabalhos efectuados como ensaiador, encenador, leitor e arranjador de peças, publicista, etc., etc., para que não fora contratado, fossem devidamente remunerados, com o que Vasco Morgado concordou; e que em 4 do corrente ao exigir o pagamento dos ordenados em débito, foi insultado e agredido, recebendo no dia seguinte, 5, uma carta de Vasco Morgado a convidá-lo a prosseguir os trabalhos e classificando «os factos passados» como de «caracter particular». No mesmo dia respondeu a esta carta, confessando-se disposto a ensaiar e representar a peça se os débitos fôssem liquidados devidamente e mediante a assinatura de novo contrato. nas mesmas condições estabelecidas anteriormente e que Vasco Morgado se negara a cumprir. No dia 6—prosseguiu José Gamboa—em cumprimento do afirmado, entrou para o teatro ás 13,30, saiu ás 21, regressou ás 22 e retirou-se ás 5 da madrugada de 7,procedendo a trabalhos de encenação e ensaio (nesta madrugada foi que se pôde efectuar o 1.º ensaio com o ponto na cupula!). Durante todo este tempo, nem Vasco Morgado nem qualquer secretário lhe fez qualquer comunicação respeitantes a contas ou contratos, e no dia 7, depois de ter estado no teatro desde as 14 horas, foi informado por um secretário, cerca das 22 horas, de que Vasco Morgado lhe pedia para fazer um vale e de que não se lembrava de qualquer outro compromisso. Declarou ainda José Gamboa que este secretário na véspera, lhe pedira assinasse o recibo do segundo mês, por exigência dos fiscais, ao que se recusou, e que já nesta data estava virtualmente sem contrato, visto que o primitivo terminara no dia 3 e não assinara outro nem prorrogara o primeiro. José Gamboa disse-nos ainda que na sua carta do dia 5 informara Vasco Morgado de que a peça não estava em condições de estrear-se no dia 9, por falta de ensaios competentes e que estes se realizaram pela tremenda desorganização do empresário. Afirma também que este cometeu um abuso anunciando a estreia da peça com o seu nome sem existir nenhum contrato, tendo, ás 10 do dia 9 participado ao sr. inspector dos Espectáculos tudo quanto se passava. Na sua quolidade de principal intérprete. encenador, ensaiador e co-tradutor da peça, só ele tinha autoridade para decidir da estreia, e que foi pela sua muita consideração pelo publico, pela critica e pelos censores que não quis oferecer-lhes um espectáculo deficiente. Informando-nos ainda que o caso foi por ele entregue, em primeira informação, ás entidades competentes. José Gamboa declara-nos, por ultimo, que se menosprezasse o seu crédito, poderia fazer publicar toda a documentação respeitante a este caso, para que todos pudessem ajuizar da fidelidade das afirmações de Vasco Morgado.

Disto tudo apenas se pode concluir—que não é assim que se restitui ao Teatro a mais pequena parcela do seu abalado prestigio. Todos se queixam, todos se lamentam, todos reconhecem a insensatez suicida do ambiente geral, mas ninguém se mostra capaz de reagir em condições de prestar a sua própria contribuição para que as coisas melhorem. Ao estado a que se chegou, o remédio já não virá de paninhos quentes: só se pode esperar que alguém assuma a iniciativa e a responsabilidade de uma grande operação cirurgica. Simplesmente—onde está o cirurgião de confiança?

A feira da Golegã

Na Golegã começaram hoje os preparativos para a Feira de S. Martinho, procedendo-se á montagem dos costumados pavilhões de exposição de cavalos dos produtores da região, e á instalação de postos de venda de mantas e frutos. O dia de amanhã será respeitado na sua tradição e deve ter grande concorrência de publico, pois o tempo se apresenta animador. Para depois de amanhã, 12, dia em que se ultimam as transacções iniciadas na véspera, esteve projectado um espectáculo com poldros serris, á maneira do «rodeo» americano, ideia que parece posta de parte, tal como ha um ano se abandonou a de corridas de cavalos inovações perturbadoras da tradição da Feira de S. Martinho, que apenas comporta o desfile de cavaleiros.

O convite oficial do Brasil

ao ministro da Marinha para ser hóspede da Nação irmã

O embaixador do Brasil, acompanhado pelos secretários e adidos da embaixada, esteve ontem no gabinete do ministro da Marinha, a fim de reiterar ao sr. almirante Américo Tomás o convite para ser hóspede de honra do governo brasileiro, durante a sua próxima visita ao Rio de Janeiro, por ocasião da viagem inaugural do paquete «Santa Maria».

As decisões em marcha —2

Entre as explosões que se registaram na U. R. S. S. em 12 de Agosto e a revelação da sua existência, simultaneamente em Washington e Moscovo, uma semana depois, deu-se na primeira destas capitais um acontecimento de incalculáveis consequências para o futuro da aliança atlantica. No edificio do Pentágono, depois de uma cerimónia simples e desprovida de solenidade, o almirante Radford presidiu a primeira reunião da comissão conjunta dos chefes do Estado-Maior americano. Sentados á sua volta, encontravam-se os seus camaradas, generais Ridgway e Twinning, e o almirante Carney.

A equipa que durante alguns anos suportara o peso das mais graves responsabilidades militares. fora afastada das suas funções e substituida por outra que divergia radicalmente das suas ideias e dos seus métodos. No lugar do general Bradley encontrava-se um oficial dinamico e impetuoso que não escondia as suas opiniões nem mascarava os seus sentimentos. A rudeza de algumas expressões valera-lhe já no passado alguns dissabores espectaculosos.

A escolha do almirante Radford e dos seus colaboradores—Ridgway, para o Exército, Carney, para a Marinha, e Twinning para a Aviação - foiditada por motivos predominantemente politicos. Ao grupo dos chefes militares democráticos sucedeu o grupo dos chefes militares republicanos. As ideias destes ultimos eram conhecidas. Nunca tinham feito segredo delas. Com o malogro da sua tentativa para conciliar os pontos de vista do presidente Eisenhower e as inclinações da maioria republicana do Congresso, o senador Taft deixou no seu espólio o fermento de uma revolução estratégica.

Onze dias depois de assumir as suas funções, em 26 de Agosto, Radford anunciou que «á luz das novas condições criadas pelas mais recentes revelações sobre as armas atómicas (alusão ás explosões que se registaram na União Soviética) estava a proceder-se a um exame aprofundado dos principios em que assentava a defesa do território americano». O novo presidente da comissão conjunta dos chefes do Estado-Maior não perdera o seu tempo.

A revelação confirmou as versões correntes sobre as intenções que o animavam desde que, seis meses antes, surgira a indicação do seu nome para o desempenho daquelas elevadas funções. Aos cinquenta e oito anos, o almirante Radford atingira o zénite de uma carreira fulgurante animada por episódios que denunciavam o seu dinamismo e o seu desassombro. Ninguém ignorava que se tratava de um partidário convicto da supremacia do factor aero-naval na guerra moderna e advogado incansável do primado da Asia sobre a Europa. Dificilmente se encontraria para as suas concepções um modelo ajustado. Na medida em que era legitimo filiá-las no exemplo e na lição das grandes figuras contemporaneas do seu país, o nome do general Mac Arthur surgiu inevitávelmente para recordar o primeiro e valorizar a segunda.

Quais foram os resultados do exame aprofundado a que procederam os novos chefes do Estado-Maior americano e que em pouco tempo se traduziu por uma modificação radical dos planos assentes pelos seus antecessores? Decorridos dois meses sobre a revelação do almirante Radford, o secretário da Defesa, Charles Wilson, numa conferência de Imprensa referiu-se, pela primeira vez, ao seu significado e aos seus objectivos. Falando com os jornalistas, em 19 de Outubro, aquele membro do governo americano declarou: «Estão em curso estudos aprofundados para rever os planos e as estimativas que se relacionam com a missão da N. A. T. O. e a extensão dos compromissos que assumimos na defesa da Europa».

Para esclarecer estas afirmações, o secretário da Defesa acrescentou: «Temos no continente europeu seis divisões. Estou convencido de que este numero pode ser reduzido, num prazo razoável, tendo em conta a revolução que operaram, na estratégia do nosso tempo, os novos tipos de armamentos. Essa modificação é tão profunda como a que resultou da substituição da cavalaria, usada na primeira guerra mundial, pelas divisões blindadas que decidiram a segunda».

Na opinião daquele membro do governo dos Estados Unidos, entre os armamentos que modificaram radicalmente as concepções estratégicas correntes, contam-se as armas atómicas e termo-nucleares, os aviões supersónicos e os foguetes teledirigidos. Quanto ao funcionamento e aos objectivos da N. A. T. O. afirmou que «o primeiro estava longe de ser perfeito e os segundos não tardariam a ser ultrapassados». Na mesma ocasião revelou que chegara a pensar-se em enviar á Europa mais uma divisão americana—o que elevaria para sete o seu numero—mas que esse projecto foi definitivamente posto de parte.

«Não creio, foi a sua conclusão, que a Europa precise de mais divisões. Para colaborar na sua defesa e para tornar esta mais eficaz, devemos mandar-lhe outras coisas. O melhor caminho foi o que traçámos com o envio de um batalhão armado com artilharia atómica para aquele continente».

A emoção provocada por estas declarações justifica-se plenamente. Para a acalmar foi necessário recorrer á terapeutica dos desmentidos que não tiveram o mérito de a dissipar por completo.

A agressão a um engenheiro

nos Paços do Concelho do Barreiro

BARREIRO, 10.—(Pelo telefone).—Funcionários das várias repartições publicas deste concelho, juntas de freguesia, corporações dos bombeiros e pessoas ligadas á construção civil, reuniram-se hoje nos Paços do Concelho, a fim de manifestarem ao sr. engenheiro Gabriel Pantoja a sua repulsa pelo atentado de que foi alvo e a sua satisfação por ter saido ileso.

Acentua-se que entre o agressor e o sr. engenheiro Gabriel Pantoja não houve qualquer troca de palavras no momento da agressão, e até agora não se descortina qualquer razão para o tresloucado atentado.

E acentua-se também que entre o agressor e o referido funcionário não existem, nem nunca existiram, quaisquer negócios, como por lapso foi noticiado.

CORTEJO DE OFERENDAS

para o hospital de Braga

BRAGA, 10 — (Pelo telefone) — Efectuou-se hoje o anunciado cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital de S. Marcos. O desfile de cerca de 400 carros engalanados, intercalados de grupo de camponesas, com cestos de oferendas, e que entoavam cantigas regionais, constituiu, além de grande jornada de caridade,um belo espectáculo folclórico.

Dum estrado erguido em frente do hospital, assistiram á passagem do cortejo o chefe do distrito, o sr. arcebispo-primás, presidente da Camara e da Junta da Provincia, altas individualidades e convidados.

O dia da independência

da Polónia

Como nos anos anteriores, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Pedro de Alcantara, missa solene comemorativa da independência da nação polaca. A missa será oferecida pela libertação do país e, ainda, pelo cardeal-primaz, pelos quinze bispos e pelos sacerdotes presos.

?!!!

E' já no próximo sábado, dia 14, que reabre o **SALÃO DE CHA' DO CAFE' PALLADIUM.**

Os conhecidos artistas

PAULO e IVONE

executam Bailados Regionais

A Orquestra NOVO MÉXICO com o vocalista **JOSE' CORREIA** e a artista **Elvy Gonzalez** são privativos deste Salão

Almoços — Jantares — Ceias

PRINCIPE NEGRO

RESTAURANTE

Optimo serviço de Almoços, Jantares, Lanches e Banquetes

Entrada privativa:

Calçada da Glória, 2

Edificio do Palladium — Telef. 28677

Vai á Feira da Golegã?

Almoce ou jante na adega mais típica do Ribatejo do **Café Restaurante Ribatejano, Salvaterra de Magos.** Telefone 14.

COLECÇÃO

«O ESCARAVELHO DE OURO»

N.º 30 — MAIS UM VOLUME

O ENIGMA DO CASINO

por

S. S. VAN DINE

ARMAZEM

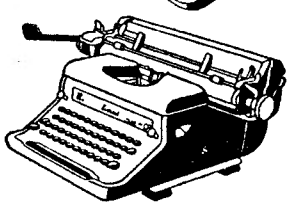
Armazem, precisa-se nas imediações da Rua Luz Soriano.

Carta a este jornal ao n.º 10.

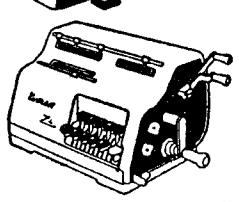
Everest

A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Máquina Portátil
Modelo K 2
Tipo médio, com tabulador.



Máquina Comercial
Modelo ST
Com carretos intermutáveis de vários tamanhos.



Máquina de Calcular
Modelo Z 4
De 10 teclas, manejável só com a mão direita.

Electro-Calculadora
Modelo M 52
Grande capacidade: doze casas de inscrição e 13 no totalizador.

DEMONSTRAÇOES SEM COMPROMISSO

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

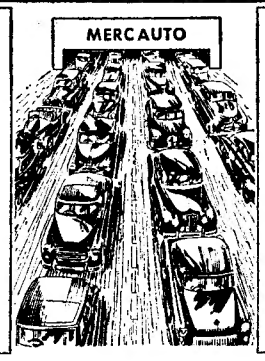
R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E. • Telefs. 20353 e 32903 • LISBOA

Hertig

MERCAUTO

STAND DE AUTOMÓVEIS USADOS DE C. SANTOS LDA.

MERCEDES-BENZ 220
*
DELAHAYE
*
SUNBEAN TALBOT
*
ROVER



STUDBAKER Land-Cruiser
*
STUDBAKER Champion
*
TRIUMPH Mayflower
*
JAGUAR 3 1/2 L

101 - AV. DUQUE DE LOULÉ - 107 • LISBOA

ACEITA-SE TROCAS • FACILIDADES DE PAGAMENTOS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 1
Telefone 23342

S/s "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída em LISBOA a 27 de Dezembro
Saída em LEIXÕES a 28 de Dezembro

RECEBE CARGA GERAL
E **PASSAGEIROS** EM **CLASSE UNICA**

ESTE NAVIO CHEGARÁ AO FUNCHAL NO DIA 31 DE DEZEMBRO E SÓ LARGARÁ NA MANHÃ DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1954, DANDO ENSEJO A QUE OS PASSAGEIROS ASSISTAM AOS TRADICIONAIS FESTEJOS DA NOITE DE «S. SILVESTRE»

PASSAGEM DO ANO NA ILHA DA MADEIRA

PREÇO TOTAL DA PASSAGEM E IMPOSTOS:

Escudos: **5.085$00**

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D.
Tel. 67041 2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

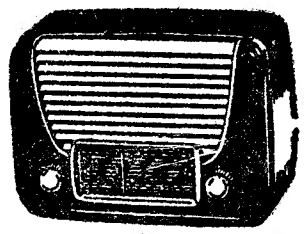
Mas os contabilistas podem aliviar consideràvelmente o seu trabalho usando uma calculadora

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO **Multo**

Representante M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 43-45-55-Tel. 3 0388-Lisboa R. S.ta Antónia, 206-208 — Tel. 2 5602—Porto

HORNYPHON

RADIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.595$00

Maravilha de técnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos técnicos de Viena... berço da boa música.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Semtob Joshua Sequerra

FALECEU

Miriam de Jong Sequerra, Joshua Sequerra, mulher e filhos (ausentes), Salomão Sequerra, Orovida Bensimon, Raquel Adrehi, Samuel Sequerra e esposa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e tio, e participam que o seu funeral sairá quarta-feira, 11, pelas 10 horas, da sua residência na Rua Padre António Vieira, 21-1.º, para o cemitério Israelita na Avenida Afonso III.

AGENCIA MAGNO

Ema Ribeiro Gaspar

FALECEU

Maria Luísa Gaspar Martins e seu marido (ausentes), Mário Augusto Gaspar (ausente), seus irmãos, cunhados e sobrinhos participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 h., da Rua da Graça, 69-B, 2.º, Dirt., para o cemitério do Alto São João.

AGENCIA ALMEIDA

Aromático! Leve! Saboroso

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179-LISBOA

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans
Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089

Leiam o jornal humorístico
Leiam o «SEMPRE FIXE»

FRONTEIRA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Fronteira.

No Despacho Central instalado na vila de Fronteira aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A RUIVA

CONDENSAÇÃO

de um conto de

Ramon Gomez de La Serna

OS pais estavam desesperados porque lhes tinha saído ruiva a sua unica filha. Os dois varões eram morenos, mas ainda que fossem ruivos não teria importancia. Mas a sua unica filha, a que eles tinham sonhado, sair-lhes assim tão ruiva!

Era como uma caricatura da filha que eles haviam sonhado. A mãe não era ruiva nem na familia havia nenhum ascendente ruivo, que eles soubessem.

A ruivês do seu cabelo dava-lhe um aspecto de esfaqueada, a cabeça a gotejar e a cara já limpa, esbranquiçada da lavagem e do susto. A cabeça parecia também uma crista, congestionada, e com as sardas resultava em conjunto como uma figura mal pintada, um equívoco da natureza ao iluminar a sua estampa.

Os olhos pareciam ovos escalfados, rebentados, e misturados com o cabelo ruivo, era toda ela um ovo podre, com o pinto já muito feito, asqueroso.

O pai tinha lido que os habitantes da Lua, e os que mais remotamente se supõe que habitaram a Terra, eram ruivos. E pensava que, se aquela filha lhe tivesse nascido na lua, ou mesmo no tempo dos godos, estaria bem. Assim, resultava deslocada do planeta, ou fora do seu tempo, fora de moda, e seria sempre inadaptável, no espaço e no tempo.

«Ruiba, ruivinha,
«Com sardas e tinha.

Gritavam os garotos da rua quando ela se atrevia a sair. Porque sobre a ruivês do cabelo, e a palidez do rosto, tinha sardas, umas sardas piores que todas as sardas, mal pintadas, desordenadamente espalhadas pela cara.

Querendo assegurar-lhe um futuro, os pais pensaram no professorado, e matricularam-na na Normal. Ali foi olhada com espanto pelas condiscipulas, e tão diferente era delas todas que distante de todas viveu, em lazareto.

Disseram-lhe que os ruivos são filhos do diabo, e ela perguntava a si mesma se o ser ruiva era um estigma diabólico. «Rubicundus erat Judas» —dizia-lhe um tio padre—e ela ficou com a frase cravada no peito, como uma excomunhão.

Não a seguia nenhum homem, e o pai sentiu um novo golpe quando descobriu que na sua filha ruiva despertava a ansia de amar. Se ao menos houvesse um ruivo que gostasse dela! Mas os ruivos fogem das ruivas, porque se um ruivo casasse com uma ruiva pareciam um casal doutra raça, chamariam a atenção por exóticos.

Tanto olhou a pobre ruiva para um lado e para outro, que um pobre rapaz, anémico, triste e coxo, se fixou nela, porque nenhuma se fixava nele. Falaram-se, trocaram utópicas declarações, e passaram a encontrar-se na rua, mas a medo, com medo que os vissem. As pessoas paravam ao vê-los, assombradas, e o pai aceitou que conversassem em casa, onde ninguém os visse, a não ser os domésticos, os acostumados aquilo, aquela pobre ruiva que tinha encontrado um coxo, anémico e triste.

—Nos dias de muita luz não sairemos nunca. —Combinavam, temerosos de si próprios.

Um dia o coxo fugiu a sete pés, como se foge duma epidemia de sarampo, e ela ficou mais triste do que o triste que fugia. E o pai sentiu-se responsável, cada vez mais, por aquela filha que tinha apresentado no concurso de belezas da vida.

Depois foi um homem gorduroso, com um chapéu ensebado e um sobretudo de gola tão lustrosa como o corrimão da escada, com botas descambadas e umas calças que pareciam dois harmónios, um cão vadio, miserável.

Aos primeiros passeios, que o miserável não tinha pudor de passear com a ruiva, foram surpreendidos por uma mulher, miserável também, e arrastando dois filhos. Foi um escandalo, porque a megéra berrava para que a ouvissem:

—Desvergonhado! Qualquer mulher te serve, por mais feia que seja!

E a pobre feia, feia e ruiva, fugiu, envergonhada, chorosa.

E começou a queixar-se ás vizinhas de que os pais é que tinham a culpa, que se opunham ás suas inclinações, lhe contrariavam os amores.

—Que nos opomos?—diziam os pobres pais— Nós, que até aceitámos o coxo, e fechámos os olhos ao gorduroso.

Inventava histórias fantásticas aquela ruiva sem história que não fosse a sua tristissima. E planeava aventuras irrealizáveis, e traçava planos impossiveis.

Um dia declarou que ia ser professora numa aldeia, porque naquela cidade não a entendiam, e até a caluniavam. O pai, para tornar possivel aquela ultima aventura, conseguiu que a nomeassem para uma longinqua aldeia da provincia de Cuenca.

Aquela inadaptação da ruiva á capital, talvez se atenuasse no campo, onde há trigais louros que chegam a parecer ruivos, onde as pessoas vindas da cidade têm direitos, até o de ser diferentes.

Fez que lhe comprassem um enxoval em que, por um mau gosto semelhante ao dos pretos, todas as cores eram berrantes e jogavam mal com a sua ruivez, julgando talvez que assim a disfarçavam, numa confusão de paleta de pintor louco.

Os pais, como se lhe preparassem o unico enxoval de noiva que a pobre havia de ter, acederam a tudo o que ela quis, e tudo faziam para lhe animar a partida, a aventura que a trazia enlevada, o que os consolava da separação.

—Serás a rainha da aldeia, ninguém te igualará—dizia o pai, sem se lembrar de que assim seria por má sorte dela ter nascido ruiva.

Ela acreditava e pensava que todos na aldeia iam estar suspensos dos lábios dela, e que em muitas léguas em redor não haveria quem não a considerasse a senhora mais importante, a mestra, a senhora professora, senhora feudal daquela gente toda.

Não sentia frio ante o isolamento, aquecida com as ilusões que forjava. Aquele era o seu ideal. Ter uma casa para ela só, vivendo independente, longe da vizinhança que na cidade a não compreendia.

Uma manhã, chorando por terem tido aquela filha tão ruiva, foram despedir-se dela á estação, e viram-na partir para aquela aldeia de Cuenca, em que estaria como internada, afastada do mundo, brincando a ser rainha do Sábá. Porque talvez que a considerassem pela raridade daquela figura desarmónica. E os discipulos, ao vê-la assim tão diferente de toda a gente, talvez a respeitassem pela diferença, e aceitassem como dogmáticas as ideias que saiam daquela cabeça de grandes meadas de lã encarnada, mais de algodão do que de lã, uma cabeça a arder, estranha, e por isso mesmo respeitável, possivelmente, pensavam os pobres pais.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Puradela de Oliveira-Doenç. crianças. 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis. 15 h
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo em Portugal continental, com céu de fraca nebulosidade e vento fraco do quadrante Nordeste, em consequência duma massa de ar seco continental transportada na circulação dum anticiclone centrado a Norte da Itália.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a limpo; vento fraco a bonançoso de quadrante Nordeste; possibilidade de nevoeiros matinais junto á costa e ao Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 15, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 25, O compositor da semana: «Rameau»; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas sul-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, O diálogo «Duas Gerações»; 21 e 45, Ouvindo as Estrelas; 22 e 45, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Continuação do Festival de Bayreuth de 1953, com a ópera «Walkiria», e notas explicativas; 0 e 20, Noticiário e encerramento

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Variedades; 21 e 30, Círculo de Iniciação Radiofónica; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 53-181; Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76905; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 842533; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Lab.o Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	775$	777$
Consolidado 3 % T. 10	861$	860$	861$
Consolidado 3 1/2 T 10	988$	985$	990$
Centenários 4 %... ...	2.225$	2.223$	2.230$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	975$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	962$	961$	965$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	1.240$
Externas 3.ª série	—	1.340$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	—
Acções			
Lisboa e [illegible]	—	—	1.750$
Ultramarino cp. T. p....	680$	675$	685$
Mundial	2.400$	2.380$	2.420$
Nacional	—	1.930$	2.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	215$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	215$	220$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	215$	—
Cimentos Tejo...	—	392$	—
Cimentos Leiria T. p	—	495$	505$
Crédito Predial port....	25$5	25$5	26$
Gás Electricidade cupão	187$5	187$	187$5
Alto Alentejo cupão...	146$	146$	146$5
Industrial Aliança... ...	—	400$	430$
Portugal e Colónias ...	386$	385$	—
Nac. Navegação T. p.	1.410$	1.408$	1.415$
Colonial de Navegação	—	665$	670$
Port. de Pesca T. p....	—	—	1.200$
Port. de Tabacos cupão	465$	465$	467$
Tabacos Portugal cupão	—	610$	620$
União Eléctrica Port.ª	220$	218$	225$
Cassequel	—	1.483$	1.484$
Agrícola das Neves ...	1.180$	1.160$	1.200$
Agricultura Colonial ...	—	665$	—
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.435$
Buzi...	266$	265$5	266$5
Cabinda	—	214$	218$
Ilha do Príncipe	1.440$	1.430$	1.450$
Zambézia T de 25 . .	129$5	129$	129$5
Moçambique	161$5	161$	161$5
Eléctrica das Beiras ...	1.450$	1.440$	1 460$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	508$	512$
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A vingança de Charlot

A primeira vez que vi «Luzes da Ribalta» foi em Roma, de pé, no meio de uma multidão de pescoço no ar, como eu. Era num cinema de sessões continuas, onde homens e mulheres, velhos e crianças, todos queriam ver a todo o custo esse vagabundo que fez rir e chorar três gerações, esse palhaço maravilhoso e desesperado que simboliza o homem perdido num século ao qual não consegue adaptar-se. Ao voltar a admirar, agora, em Lisboa, essa película a minha opinião não se modificou. «Limelight» é a história de um fracassado, a história de como morreu Charlot. E' a história de Calvero, um palhaço velho, que chega ao fim da carreira. Perdeu a graça, a confiança nele mesmo e só bebendo é que ainda pode executar os seus numeros e despertar algumas gargalhadas...

E' deveras dificil fazer a crítica de uma obra-prima deste género que escapa ao critério comum do cinema. Tratado e interpretado por Chaplin, este melodrama, que, noutras mãos, teria sido um dramalhão monótono, saiu com tal força, beleza, sobriedade, emoção, que só se pode encontrar termo de comparação com Molière ou Shakespeare. De minuto a minuto, caimos das lágrimas no riso, do riso no desespero. E' certo que o filme foi feito com métodos velhos, fora de moda. Ás vezes parece mas teatro do que cinema. Da mesma maneira que Molière, Shakespeare ou Goethe, se aparecesse hoje em dia e escrevesse uma peça, no estilo do seu tempo, a obra seria extraordinariamente bela, com certeza, apesar da técnica antiquada. Chaplin fez o cinema. Não haveria cinema sem ele. E não podemos julgar agora Chaplin, segundo o critério dos seus filhos e netos, discipulos e descendentes, alunos e herdeiros. Mais uma vez, Chaplin trouxe para nós beleza e emoção, confiança na vida e no ser humano. Mais uma vez, ele bem mereceu esse grito soltado pelos homens mais inteligentes da Europa, quando da apresentação do filme em Paris: «Obrigado, Charlot, obrigado!»

O mundo artificial do teatro (mundo em que os artifícios se tornam estranhamente reais para aqueles que os vivem e que tudo fazem para os viver) está acima das relações do palhaço com a bailarina. Aquela réplica de Chaplin no instante em que a jóvem dançarina o vê desesperado por se sentir rejeitado, «Você disse-me que não amava o teatro», é um apanhado essencial de todo o filme. Calvero responde: «Eu também não gosto de ver sangue e, todavia, ele corre nas minhas veias...»—e o drama de Charlie Chaplin salta com toda a força, drama que provém de uma espécie de intoxicação do actor pelo seu oficio, do maior ao mais pequeno artista, e que o arrasta pela vida fora como uma vela cuja chama ninguém pode extinguir...

Artista satirico, por excelência, Charlot não deixa de revelar também uma pontinha da sua perversidade no final. Ao terminar o filme, há um equivoco que subsiste e que, intencional ou inconsciente, nos parece cheio de significado.

E' o da ideia que alguns possam ter de que o palhaço Calvero morre com a certeza de que o seu lugar junto de Terry será ocupado pelo moço compositor.

Quanto a mim, nesse momento, ela está mais presa do que nunca ao palhaço, cuja personalidade esmagara totalmente o infeliz apaixonado.

Eis a vingança de Charlot—e é, também, sem duvida, a do próprio Charlie S. Chaplin.

AUGUSTO FRAGA

CIUMES!

A interpretação de Michael Wilding no filme «Torch Song» provocou uma violenta crise de nervos a sua mulher Elizabeth Taylor. Por outras palavras: Joan Crawford, protagonista daquele filme, despertou ciumes na angélica Elizabeth, que conta 24 anos, enquanto a rival já ronda pelos 44.

A ultima de Hollywood!

Tyrone Power estava á espera de uma mesa vaga num restaurante de Hollywood, quando um amigo o aconselhou a que dissesse quem era, a fim de que o atendessem mais prontamente.

—Se tiver de dizer quem sou—replicou Tyrone, com dignidade—então é sinal de que eu não sou eu!

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

GRANDE ACTIVIDADE nos estudios ingleses

Há, no momento, grande actividade em todos os estudios britanicos. A Metro-Goldwyn Mayer, em Elstree, nunca esteve mais activa do que actualmente com a filmagem de «Crest of the Wave», com Gene Kelly, sendo executado por Roy e John Boulting, e a de «The Flame and the Flesh» com Lana Turner, Pier Angeli e o autor argentino, Carlos Thompson. Também desse estudio temos «Knights of the Round Table», que se seguiu ao filme de grande sucesso «Ivanhoe», com o mesmo astro, Robert Taylor, e Ava Gardner.

No outro estudio de Elstree, da Associated British, Richard Todd e Glynis Johns estão bastante adiantados na filmagem de «Rob Roy» para Walt Disney.

No estudio Pinewood, temos o «The Million Pound Note» com Gregory Peck, o «Hell Below Zero» com Alan Ladd e o «The Sinners», cuja metade será rodada no Canadá, como também o futuro filme «Campbell's Kingdom». George Brown, dos estudios Pinewood, partiu para a Nova Zelandia a fim de colher dados para o filme sobre esse país, «The Seekers», a ser produzido no fim do ano.

IMAGEM DA SEMANA

Allida Valli é a vedeta da semana. Ela está maravilhosa em «Vidas Erradas», na figura de uma mulher a quem o pecado persegue, mais cruel do que uma condenação, mais desumano que o próprio destino. Vale a pena ver a grande actriz italiana nesse drama de uma mulher cuja radiosa beleza destruiu o amor

Zsá-Zsá

Sete peliculas em ano e meio

«Sou mulher antes de a ctriz», foi a frase de apresentação de Szá-Ssá Gabor, a meteórica estrela hungara (sete peliculas em ano e meio), conquistada por Hollywood, e que filma em Espanha «Sangre y luces», na companhia de George Sanders, seu marido.

MARLON BRANDO *cantou a tempo...*

Marlon Brando, que anicia o seu propósito de abandonar Hollywood, d'sposto a só fazer cinema na Europa e dedicar-se depois á realização, concedeu, certa vez, uma entrevista ao cronista de uma revista cinematográfica. Este, ao terminar, voltou-se para o actor e disse:

—Você é realmente um rapaz muito inteligente e as coisas que me disse desmentem completamente a versão corrente de que Marlon Brando é um excêntrico, chegando a agir, por vezes, como um lunático.

Marlon Brando ficou encantado com essa afirmação e para confirmar o que o jornalista dissera foi para um canto da sala e fez um *pino*, ficando cinco minutos com as pernas para o ar, apoiado com a cabeça no chão.

(O jornalista saiu com os olhos arregalados de espanto!).

Vem aí

Ramon (Ben-Hur) Novarro

Ramon Novarro é um nome familiar a todos aqueles que levam mais de trinta anos pelas salas escuras dos cinemas. Vem do tempo do mudo, quando a figura moça desse artista se impunha em «Ben Hur», fazendo andar á roda a cabeça de tantas raparigas. Hoje, Ramon continua no cinema. Já filmou com barbas e, agora, está em vésperas de visitar Lisboa, numa viagem de recreio, que durará quatro meses, por alguns países da Europa, incluindo a Itália, a França e a Espanha, e pensando, também ir até á Terra Santa. Embora um tanto apagada, a sua aura ainda se mantém entre o belo sexo, porventura mais perigosa do que nos tempos de «Ben Hur», pelo prestígio e pelo encanto que lhe emprestam os cabelos brancos.

John Waine deixou de ser um «homem tranquilo» e resolveu divorciar-se. O facto desepertou sensação e vejam como as «fans» acorreram para vê-lo á saida do tribunal. Vejam—e reparem principalmente nesta morena do primeiro plano que deu conta da chegada do fotógrafo para posar para a posteridade...

HOLLYWOOD

«O regresso de Cristo»

«O regresso de Cristo» é um novo filme sobre a vida de Jesus, realizado em Hollywood e dirigido por Farrow. O autor do argumento é Zoli, antigo rabino de Roma, que se converteu ao catolicismo recentemente.

ARTUR DUARTE

dirige e representa

Artur Duarte (que também entra no filme como o vemos na gravura ao lado) terminou, em Madrid, «Uma Mulher ás Direitas». O titulo é provisório, porque, na verdade, trata-se de um homem ás direitas, formal recto, escravo da sua palavra, incarnado por Manuel Santos Carvalho, bom actor, que deixou nome em Espanha e que apresentamos numa cena daquela pelicula com a insinuante vedeta espanhola Maria Barbara.

DE LUTO

General Freitas Soares

Faleceu hoje, na casa da sua residência, Praceta Pasteur, 8, 3.º, direito, o sr. general António Maria de Freitas Soares, viuvo, de 76 anos, natural de Vila Boa do Bispo, que foi uma das figuras mais distintas do nosso Exército, portador de larga folha de serviços ao País. Teve uma carreira militar agitada, em que pôs sempre á prova a sua inteligência, saber e alto espirito de patriota. Chamado por várias vezes a desempenhar funções arriscadas e difíceis, algumas das quais o surpreenderam doente, retido no leito, nunca deixou de comparecer.

General Freitas Soares

Foi aluno da Escola do Exército e da Academia Politécnica do Porto, tendo feito os cursos de Cavalaria e do Estado-Maior, e ainda os de Quimica e Mineralogia, sempre com as mais altas classificações. Foi professor dos Pupilos do Exército, secretário-geral da Defesa Nacional, director da Arma de Cavalaria e comandante da Escola do Exército, onde regeu a cadeira de Táctica Geral, sendo autor de um trabalho para uso desse curso.

Foi combatente da penultima grande guerra, servindo como subchefe do Estado-Maior, na expedição á provincia de Angola, em 1915, elaborando o respectivo itinerário e projecto de operações. Foi ele que, quando da revolta de 1919, traçou os planos de ataque, colocando-se á frente das forças combatentes, quer em Lisboa, quer em Chaves, em virtude de ordens recebidas do então presidente do Ministério, o já falecido brigadeiro João Tamagnini Barbosa.

Depois disso, foi ministro da Guerra nos governos de José Relvas, em 1919 e dr. Antópio Granjo, em 1921.

O general Freitas Soares era comendador da Torre-e-Espada e das ordens de Cristo e de Avis e possuia a Legião de Honra e as condecorações de S. Miguel e S. Jorge, além de muitas outras de vários países, assim como muitos louvores.

De uma modéstia invulgar, fugindo sistemáticamente a todas as louvaminhas, o falecido era pai dos srs. Fernando Augusto Freitas Soares, comerciante, e ausente no Brasil, do dr. Sérgio de Freitas Soares, chefe dos Serviços do Grémio dos Algodões e das sr.as D. Maria Helena de Freitas Soares de Almeida Leite e D. Maria Isabel Freitas Soares Pires Neves e sogro dos srs. José de Oliveira Leite, administrador reformado de circunscrição, major Tomás Santos Pires Neves, D. Silvia Freitas Soares e Olivia Barreiros Freitas Soares.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não indicada, da casa da sua residência para o talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

Por expressa determinação do finado, todas as suas condecorações serão depositadas na Batalha, junto do tumulo do Soldado Desconhecido.

Actor Joaquim Prata

No jazigo dos artistas teatrais no cemitério dos Prazeres ficou hoje repousando o actor Joaquim Prata, que desde tenra idade amou o palco com inquietação logo manifestada num amadorismo que o havia de levar a estrear-se como profissional no Teatro Águia de Ouro, do Porto, terra da sua naturalidade. Perdera o actor alguns anos como empregado forense, mas em meio século da sua vida não mais descansou e fez parte de numerosas companhias teatrais, desde as de Figueirôa Junior e Alves da Silva, até ás de José Ricardo, Luís Galhardo, Armando de Vasconcelos, Maria Matos, José Loureiro, António Macedo, Piero Bernardon, Alberto Barbosa e muitas outras, representando em todos os teatros portugueses e do Brasil. Dotado de engenhoso espirito, escreveu monólogos e enriqueceu várias revistas com ideias suas e, dotado também de generoso espirito de solidariedade, fundou uma Caixa de Pronto Auxilio a Artistas Desempregados, tomando parte em todos os movimentos associativos de previdência, até que, há poucos meses, foi reformado pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos. Companheiro do actor Mendonça de Carvalho desde os primeiros tempos, foi várias vezes contratado da companhia de Maria Matos, marcando sempre uma maneira pessoal de representar a que não foi alheia a admiração que sentia por José Ricardo, que desdobrou em algumas peças, como «Casta Suzana» e outras. Misantropo como humorista que era, tinha ditos de muito espirito, por vezes acusando certa rebeldia que denunciava apenas a sua noção de justiça e o desejo de a estabelecer, mas sempre animado da melhor bondade. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Prata, irmão da sr.ª D. Corina Lopes Martins e tio das sr.as D. Maria Rosa Coelho, D. Leonor e D. Corina Julia Lopes Martins. Joaquim Prata contava 71 anos, e a sua saude era precária há já alguns anos, mas não abandonou o palco até ao inicio desta época no Teatro Apolo.

Actor Joaquim Prata

Leandro Ferreira da Cunha

Na sua residência, Rua Paulo Duque, 36, 2.º, direito, no Dáfundo, faleceu hoje o sr. Leandro de Lis Teixeira Ferreira da Cunha, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Elvira Augusta Rodrigues Ferreira da Cunha, filho do falecido general José Ferreira da Cunha Junior e pai dos srs. José Rodrigues de Lis Teixeira Ferreira da Cunha e Jorge Rodrigues de Lis Teixeira Ferreira da Cunha. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério de Carnaxide.

Semtob Joshua Sequerra

Faleceu hoje, na sua residência, Rua Padre António Vieira, 21, 1.º, dt.º, o sr. Semtob Joshua Sequerra, de 65 anos, natural de S. Pedro—Faro, comerciante, casado com a sr.ª D. Miriam de Jong Sequerra, pai dos srs. Joshua Sequerra e do sr. Salomão Sequerra. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério Israelita.

VIDA MUNDANA

JOHAN VOETELINK

Após três semanas de férias entre nós, tendo visitado o Norte, o Centro e o Sul do País, parte amanhã, no «Sud-Express», para a Holanda, o sr. Johan Voetelink.

AMADEU GAUDENCIO

PARIS, 10—O Governo francês resolveu agraciar o sr. Amadeu Gaudêncio, conhecido industrial de construção, em Lisboa, com a comenda de oficial da Academia, em reconhecimento pela sua notável actuação nos trabalhos de construção do Liceu de Charles Lepierre, na capital portuguesa.—(Lusitania).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

HISTORIA ANTIGA—Américo Joaquim de Oliveira, de Malha Pão, concelho de Oliveira do Bairro, veio á capital e foi vitima da antiga história do vigésimo premiado, em troca do qual deu a dois intrujões quatro contos, como garantia... Apresentou queixa á Policia.

COM NOMES FALSOS—O agente Moreno da Policia Judiciaria prendeu António Francisco de Melo, que, dizendo ser o referido agente, se hospedou numa «pensão» da Rua dos Correeiros, 105, 5.º, e dali levou as calças doutro hóspede, pondo-se em fuga sem pagar a hospedagem. O mesmo individuo, dizendo-se alferes do Exército, mandou fazer um fato que não pagou ao alfaiate.

UM GALANTEADOR ATREVIDO—A Polícia prendeu Agostinho Brilhante, quando, de pistola em punho, procurava intimidar uma senhora a quem há tempos perseguia com sucessivos galanteios. A perseguida, que é casada (o perseguidor também), já se havia queixado ao marido e, ao ver o Brilhante galanteador, de arma na mão, gritou por socorro. Acudiu a Polícia que o prendeu e desarmou, verificando-se, então, que a pistola era de alarme...

DESASTRES

DOIS CASOS MORTAIS—Morreu hoje, no Hospital de S. José, um homem, cuja identidade ainda se desconhece, e que ontem ali dera entrada por ter sido atropelado, em Pernes.

—No mesmo hospital, onde se encontrava internado, por ter dado uma queda, faleceu hoje o sr. Tomás Garcia Alves, de 79 anos, funcionário publico aposentado, que morava no Casal da Raposa (Bairro das Cadelas).

O JOGADOR DE FUTEBOL

Patalino, de Evora, vai ser operado

EVORA, 10—(Pelo telefone)—A fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica de urgencia seguiu ontem, á tarde, para Lisboa, para ser internado numa clinica, o internacional Patalino, avançado-centro do Lusitano de Evora. Aquele jogador sofre duma hernia muscular na perna esquerda.

AS COMEMORAÇÕES

do aniversário do armistício

Em comemoração do 35.º aniversário do armistício que pôs fim á primeira Grande Guerra, a Liga dos Combatentes promove amanhã as seguintes cerimónias:

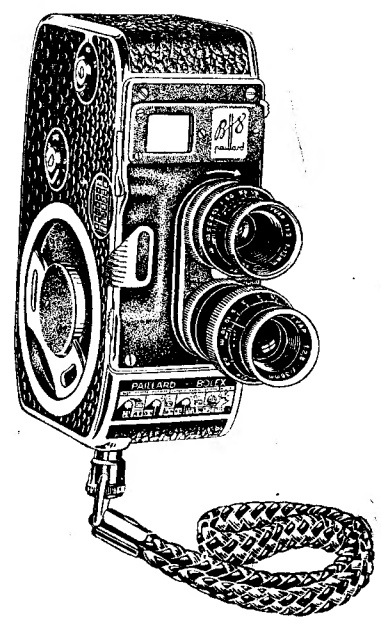
A's 9 e 30, concentração dos combatentes junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João, seguindo-se uma romagem ao talhão privativo; ás 10, deposição de ramos de flores e descerramento nas catacumbas de uma plaquette «Souvenir de Guerre», oferta dos camaradas franceses; ás 10 e 45, deposição de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade; ás 11 horas, recepção aos ministros do Exército e da Marinha que ali irão prestar as homenagens do Exército e da Armada; ás 11 e 30, comparência de delegado da Liga no Consulado da França, onde se realiza a costumada homenágem dos combatentes franceses aos seus camaradas mortos pela Pátria; e ás 12 horas, comparência na igreja de S. Domingos á missa mandada celebrar pela Subsecção Auxiliar Feminina da Agencia de Lisboa.

AÇUCAR BRASILEIRO

para abastecimento do País

Procedente dos portos do Brasil, chegou ao Tejo o navio brasileiro «Loyde Uruguai», com 4 mil toneladas de açucar branco para abastecimento do País.

ACABA DE CHEGAR



A sensacional nova camara cinematográfica

PAILLARD B-8

que abre novos horizontes aos amadores que usam o filme económico de 8mm

——////——

Em exposição nas boas casas de artigos fotográficos de Lisboa e Porto

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Chás Medicinais «HERBIS»

CONHECIDOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 40 ANOS

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido urico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 — contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Em todas as farmácias: CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.

A Conferência das Bermudas

(Continuação da 1.ª página)

dault, a França, sir Winston Churchill e Anthony Eden, a Grã-Bretanha.

Prevê-se que a conferência se reuna de 4 a 8 de Dezembro; serão examinadas diversas questões de interesse comum ás três potências.—(F. P.).

Os assuntos a tratar

LONDRES, 10—De boa fonte indicam que os Três Grandes, na reunião das Bermudas, discutirão principalmente o problema alemão, tendo em mente a recusa da U. R. S. S. de tomar parte numa conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros.

O Gabinete britanico reuniu-se esta manhã sob a presidência de sir Winston Churchill; discutiu a próxima conferência das Bermudas e os ultimos desenvolvimentos diplomáticos referentes a Trieste.

Consta que Eden fará nova declaração, á tarde, na Camara dos Comuns. —(F. P.).

Expectativa em Bonn

BONN, 10.—O Governo federal espera esclarecimentos da parte das três potências ocidentais a respeito da conferência sobre a Alemanha anunciada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, segundo se anuncia de fonte oficial, sem outros comentários. Nas esferas governamentais, declara-se que a reunião seria util para consolidar a política comum das potências ocidentais e da Republica federal, a fim de apressar a entrada em vigor dos acordos germano-aliados e do tratado da C. E. D., e a supressão do estatuto de ocupação.

O Governo federal, acrescenta-se, seria favorável a uma troca de pontos de vista, permanente entre Bonn e as capitais ocidentais com base na elaboração de um programa politico comum. (France Presse).

A atitude da Grã-Bretanha

LONDRES, 10—Afirma-se de origem competente, quanto á atitude que a Grã-Bretanha tomará na reunião das Bermudas:

1) Sir Winston Churchill não desistiu de envidar «o derradeiro esforço» do lado soviético. Continua convencido da utilidade de um encontro dos chefes de Governo das quatro grandes potências, sem condições e sem agenda prévia. A' falta deste, gostaria de receber mandato dos chefes de Governo francês e americano para fazer a tentativa sózinho. E' escassa a esperança de ser bem sucedido, mas, se a missão falhasse, ainda teria a utilidade de provar á opinião publica ocidental que se tentou tudo e só resta apertar os elos entre os povos livres.

2) Sir Winston Churchill tentará conseguir da França que apresse a decisão final quanto á C. E. D., não devendo esta decisão impedir um encontro com os dirigentes soviéticos.

3) A Grã-Bretanha não prevê mudança radical do estatuto internacional da Republica federal alemã antes da decisão de ratificar ou não a C. E. D.

4) O primeiro-ministro britanico tornará a pedir ao presidente Eisenhower que se empenhe em modificar a lei que impede uma cooperação satisfatória entre as grandes potências ocidentais no dominio das investigações atómicas.

5) No Extremo-Oriente, sir Winston entende que a Grã-Bretanha não faz sentir suficientemente a sua influência e insistirá em que seja consultada em pé de igualdade, quanto aos negócios asiáticos, com os Estados Unidos, quanto aos negócios europeus.—(F. P.).

Malenkov aceita sem condições a reunião quadripartida

LONDRES, 10—De fonte inglesa da maior confiança, comunica-se que o primeiro-ministro soviético Malenkov comunicou ao Governo britanico que está pronto a aceitar a reunião de uma conferência quadripartida de chefes de governo, sem condições prévias.—(F. P.).

Restrições severas à entrada de Italianos na zona A de Trieste

ROMA, 10.—Segundo a agência Ansa, as medidas de restrição quanto á entrada de italianos na zona A de Trieste, adoptadas há já alguns dias pelas autoridades militares aliadas, tornaram-se mais severas a partir da tarde de ontem. Diz a mesma agência que só mulheres, crianças e velhos, além das pessoas com residência na zona, puderam entrar em Trieste. Grande numero de pessoas vindas de Itália como turistas ou mesmo por motivo de negócios não pôde passar de Montfalconte. No entanto, todos os estrangeiros, quando munidos do competente passaporte, foram autorizados a entrar na cidade.—(F. P.).

As tropas britanicas ficarão mais tempo em Trieste?

TRIESTE, 10 — O governo militar aliado requisitou de novo a sala de jantar do Hotel Excelsior, de Trieste, que tinha servido de messe aos oficiais britanicos e que fora devolvida ao hotel pouco depois da declaração anglo-americana de 8 de Outubro. A sala dum cabaré, junto ao hotel, foi também requisitada. Em certas esferas de Trieste crê-se que estas requisições significam que as tropas britanicas ficarão na cidade mais tempo do que estava previsto. Há quem julgue, também, que estas medidas tendem a impedir o contacto entre os Britanicos e a população, a fim de evitar incidentes.—(F. P.).

Mossadegh tentou fugir do tribunal que o está a julgar

TEERÃO, 10—A audiência de ontem do julgamento de Mossadegh deu ocasião a um debate longo, confuso e acalorado em que o velho político, fisicamente exausto mas conservando todas as faculdades intelectuais, continuou a impôr a sua lei a um presidente benévolo e a um procurador irascivel. A discussão continuou a girar á volta da competência do tribunal. Alegando que esta questão é inseparável do fundo, o arguido não podia falar da competência sem tratar do fundo, com grande desespero do presidente. Como este se esforçasse por impedir Mossadegh de se afastar do ambito do debate, o ex-primeiro-ministro recorreu aos grandes meios: ameaçou que não assistiria a mais audiências, que recusaria qualquer medida de clemência em caso de condenação e, até, que poria termo á vida, se um dia tentassem obrigá-lo a sair da prisão para o restituirem á liberdade em virtude de um perdão que não aceita.

Perante tamanha veemência, o presidente do tribunal não podia ficar atrás. Como o arguido pusesse em duvida a sua imparcialidade, visto pertencer ao grupo de generais que ele mesmo passara á reforma, o general Goghbeli, muito comovido, exclamou: «Sempre fui um soldado leal, e se provar o contrário, suicidar-me-ei em plena audiência!» Mas Mossadegh não se deu por vencido. Como o presidente corrigisse um nome próprio acerca do qual o arguido parecia hesitar, este apontou o juiz com um dedo furioso, exclamando: «O meu advogado traiu-me. Comunicaram-lhe o texto da minha defesa». Então, o patrono do reu, coronel Bozorghmer, que não tinha aberto a boca desde o inicio do julgamento, levantou-se indignado, tirou um Corão do bolso e jurou sobre o livro sagrado que as afirmações do seu constituinte eram falsas.

Em resumo, nesta segunda audiência, Mossadegh continuou a falar á vontade. Prosseguiu a análise dos acontecimentos dos ultimos anos, relatou mais uma vez o que foram as jornadas de 16 a 19 de Agosto, e atribuiu a responsabilidade de todas as desditas á «sua» inimiga, a Grã-Bretanha. —(F. P.).

Outra audiência dramática

TEERÃO, 10—O dr. Mossadegh empurrou e amaldiçoou o seu advogado de defesa e tentou sair hoje do tribunal onde está a ser julgado. Oficiais impediram-no de sair da sala, quando estava já a meio do corredor.

Depois de uma troca de palavras violentas o antigo primeiro-ministro bateu no advogado nomeado pelo tribunal para o representar, coronel Jalil Bozorgmehr. Mossadegh a choramingar e a gritar, disse para o coronel: «Vá-se embora, seu danado».

E em seguida gritou para os juizes: «Dêem ordem para me cortarem a cabeça, mas defender-me-ei a mim próprio».

O ex-primeiro-ministro levantou-se do banco, empurrou para o lado Bozorgmehr, passou por vários funcionários do tribunal e andou a cambalear alguns metros, até dois oficiais se porem em frente dele e um terceiro o ter agarrado.—(R.).

O Governo boliviano dominou a revolta que estalou no país

LA PAZ, 10—Os insurrectos, que tinham feito desencadear o seu movimento subversivo na manhã de ontem, começaram por se apoderar da residência do presidente Paz Estenssoro, em Obrajes, a pouços quilómetros da capital, mas o chefe do Estado encontrava-se ausente. A residência foi pouco depois retomada pelas forças governamentais dirigidas por Fellman Velarde, subsecretário de Estado da Informação. Os rebeldes tentaram também ocupar a base aérea militar «El Alto», perto de La Paz, mas foram repelidos pela guarnição.

Em Cochabamba, os insurrectos começaram por ocupar os pontos estratégicos da cidades, bem como a base aérea próxima, mas a intervenção rápida dos operários das instalações de petróleo e de grande numero de camponeses permitiu que o Governo ficasse pouco depois senhor da situação. A revolta coincidiu com a visita da comissão económica americana, em honra da qual a embaixada dos Estados Unidos em La Paz ofereceu ontem um «cocktail», reunião a que assistiram, além do presidente da Republica, todos os membros do Governo. Estes puseram a missão americana ao corrente da situação, afirmando que a «insurreição era um acto suicida».—(F. P.).

O balanço das vítimas

LA PAZ, 10—Segundo o correspondente do jornal «El Diario», em Cochabamba, o balanço das vitimas do movimento subversivo de ontem é de 12 mortos e 22 feridos. O mesmo jornal diz que a Polícia de La Paz continua a efectuar prisões e que numerosos elementos suspeitos de terem tomado parte na revolta foram detidos.—(F. P.).

O novo soberano da Arábia Saudita define a posição do seu país

CAIRO 10—O novo soberano da Arábia Saudita, rei Saud Ibn Abdul Aziz, anunciou hoje que a Arábia Saudita desejava chegar a solução amigável do seu litígio com a Grã-Bretanha sobre o oásis de Buraimi, no Golfo Pérsico. O oásis de Buraimi, que se crê ter ricos jazigos de petróleo, foi reivindicado como fazendo parte do seu país pelo falecido rei, Ibn Saud, e ao mesmo tempo pelo sultão de Muscat, que é aliado da Grã-Bretanha.

O rei Saud disse, na sua comunicação de hoje, que a Arábia Saudita não tinha ambições territoriais e cumpriria as suas obrigações como membro da Liga Árabe e das Nações Unidas. Acrescentou que via com agrado a entrada de capital estrangeiro para elevar o nível de vida do seu povo. «Não há actividades comunistas ou de qualquer outra ideologia partidária na Arábia Saudita, declarou; o unico credo dos seus habitantes é o Islão». A Arábia Saudita considerava os «bandos israelitas» como «agressores e inimigos».—(R.).

Ibn Saud sepultou-se duas horas depois de verificado o óbito

DJEDA, 10—O rei Ibn Saud foi a enterrar duas horas depois da verificação oficial do óbito. A pressa é justificada por uma prescrição corânica que recomenda a realização do funeral com a maior brevidade possivel. O soberano ficou sepultado perto de Taif, a 80 kms. a Sueste de Meca.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa até ás 15 horas: *máxima, 21°,2; minima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°; minima, 10°,9.*

Discos voadores passaram recentemente sobre a Inglaterra

LONDRES, 10—O «Daily Express» informa que discos-voadores passaram recentemente sobre a Grã-Bretanha, por três vezes. Em 9 de Outubro, acrescenta, dois pilotos da B. E. avistaram, quando seguiam para Paris, um objecto circular voando a grande altura. De regresso a Londres, souberam que o «controle» de Northolt seguiu no quadro da radar um objecto que evoluiu por cima deles a uns 1.700 metros durante duas horas.

Há uma semana, sobre Kent, dois oficiais da R. A. F., que pilotavam um caça de reacção nocturno, viram o que lhes pareceu um objecto brilhante, circular, que fazia evoluções a 7.000 metros de altura. Segundos depois, passava por cima deles a velocidade prodigiosa e em voo horizontal. Quando voltaram á base, foram interrogados pelo serviço de informação, sendo o relatório enviado ás autoridades competentes. Por ultimo, aquele jornal indica que no mesmo dia em que o major Neville Duke bateu o «record» mundial da velocidade em Tangmere, no Sussex, um objecto branco ou esbranquiçado fez evoluções por cima do aeródromo, a grande altura. O «Daily Express» remata dizendo que a R. A. F. troca informações a este respeito com a aviação militar americana.—(F. P.).

As relações belgo-portuguesas

numa exposição em Antuerpia

ANTUÉRPIA, 10—No Gabinete das Estampas, inaugurou-se hoje uma exposição de documentos que diziam respeito ás relações belgo-portuguesas. As autoridades comunais visitaram o certame, que comporta documentos acerca da participação de Flamengos nas explorações portuguesas e das trocas culturais belgo-portuguesas, além de mapas e um quadro representando o Hospício de Santana, fundado ao tempo por um Português.—(F. P.).

O «record» de um pianista

DUBLIN, 10—Sandy Strickland, que se sentou ao piano, no Fun Palace de Dublin, no dia 31 de Outubro ás 12 horas, desmaiou depois de tocar durante 204 horas consecutivas. Conseguiu bater o «record» do Mundo detido pelo alemão Heinz Artz, de Dusseldorf, que tocou durante 201 horas.—(F. P.).

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensível não o esquece, brindando-a com uma jóia da

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Embelezem a vida social mas não insultem o sofrimento dos pobres

CIDADE DO VATICANO, 10—O Papa condenou as exibições de «luxo provocante» que tenham por finalidade satisfazer vaidade que «insulta o sofrimento dos pobres». Sua Santidade fez esta crítica ao receber em audiência, na sua residência de Verão, em Castel Gandolfo, um grupo de ourives italianos.

Sua Santidade acrescentou:

«Mas, por outro lado, seria injusto condenar a fabricação e utilização de objectos preciosos sempre que estes estão de acordo com uma finalidade honesta e com os preceitos da lei moral. Tudo aquilo que contribui para o embelezamento da vida social, que salienta os seus aspectos alegre e solene, que reflecte a permanência e nobreza do espírito nas caisas materiais, merece ser respeitado e apreciado».—(R.).

IMPERMEABILIZAÇÃO E LAVAGEM DE GABARDINAS

A organização mais moderna em processos novos e garantidos, assim como em limpeza a seco e deslustragem firme. Bastará ligar a 23422, Rua da Prata, 156, s/l. —Alfaiataria Soares.

N. B.—Gabardinas inglesas escuras, limpam-se a seco não estando muito sujas; de outro modo ficam manchadas.

—Atendem-se justas reclamações nos termos legíveis a vermelho nos nossos talões contra-recepção.